



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
(UNIRIO)**

**CARLOS RODRIGUES DA SILVA**

PROJETO de extensão *PERCEPÇÃO*: relato de experiência da  
formação de um educador do Espaço Cultural da Grotá

RIO DE JANEIRO  
2024

CARLOS RODRIGUES DA SILVA

Projeto de extensão *Percepção*: relato de experiência da formação de um educador do Espaço Cultural da Grotá

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado no Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Miana de Faria

RIO DE JANEIRO  
2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO -  
UNIRIO  
Centro de Letras e  
Artes Instituto Villa-  
Lobos  
Curso de Licenciatura em Música**

**Projeto de extensão *PERCEPÇÃO*: relato de experiência da formação de  
um educador do Espaço Cultural da Grotta**

por

Carlos Rodrigues da Silva

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **ADRIANA MIANA DE FARIA**  
Data: 16/01/2024 20:13:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Adriana Miana de Faria (orientadora)

Documento assinado digitalmente  
 **PATRICIA MICHELINI AGUILAR**  
Data: 16/01/2024 22:29:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Patrícia Michelini Aguiar (UFRJ)

Documento assinado digitalmente  
 **CAIO NELSON DE SENNA NETO**  
Data: 17/01/2024 09:53:09-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Caio Nelson de Senna Neto (UNIRIO)

Nota: 10,0

JANEIRO DE 2024

R685 Rodrigues da Silva, Carlos  
Projeto de extensão Percepção: relato de experiência da  
formação de um educador do Espaço Cultural da Grota / Carlos  
Rodrigues da Silva. -- Rio de Janeiro, 2024.  
80

Orientadora: Adriana Miana de Faria.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação  
em Música - Licenciatura, 2024.

1. Percepção Musical. 2. Extensão Universitária. 3.  
Espaço Cultural da Grota. I. Miana de Faria, Adriana,  
orient. II. Título.

Dedico este trabalho à minha mãe por me motivar a ser artista e educador; a todos os componentes do Espaço Cultural da Grota e ao Fernando Brasil (*in memoriam*) que acreditava na transformação do ECG até seu último dia de vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todas as forças da natureza que me protegem e que me fazem viver a cada dia desde meu nascimento. Agradeço à minha mãe Carmen de Sousa por me inspirar e me motivar a ser artista e educador desde minha infância, que junto com minha vó Francisca de Sousa (*in memoriam*) me criaram para ter o melhor que puderam me proporcionar.

Agradeço ao Josué Campos, Josué Jr. (Juninho), Joel e a todos os integrantes da banda do Colégio São Vicente de Paulo, onde comecei o primeiro passo para ser músico.

Agradeço a Rafaela, “Paulinho” e Aryon e a todos da Banda TAL por terem confiado em mim para ser um dos arranjadores do grupo.

Agradeço à Orquestra Barroca da UNIRIO por me promover encontros com pessoas incríveis e o repertório escolhido com muito carinho por Patricia Michelini e Laura Ronái, que almejo tocar desde os meus 16 anos de idade.

Agradeço a Marília Peçanha, Ana Ganzarollin e ao coral da Igreja Presbiteriana Betânia por me acolher com tanto amor e carinho mesmo não sendo praticante da religião e sendo membro da igreja.

Agradeço ao Marcello Sader, a todas as profissionais do Serviço Social da Companhia de Limpeza Urbana de Niterói e a todos os membros do coral da CLIN por me acolherem muito amor e carinho.

Agradeço a Lenora Mendes e Marcio Selles por me acolherem com amor e compartilhar saberes e afeto com os integrantes do ECG. Agradeço às irmãs Alexandra e Monique Seabra por me dar a possibilidade de sonhar e me incentivar a realizar meus sonhos.

Agradeço a Diana Pazzini, Valéria Custódio, Paulo Tarso e Luiza Mesquita por me darem apoio emocional e dicas para escrita deste trabalho.

Agradeço a todos os meus professores e regentes do ECG por todo o conhecimento musical e humano que me possibilitou ser um educador musical hoje.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial a Larissa Reis, Larissa Marcondes, Laura Silva, Igor Alves, Mileni Rocha, Mylena Souza, Gláucia Maciel, Beni Tranquilino, Suzanny Santos, Maíra Cruz e minha psicóloga

Ângela por ajudarem a me manter vivo durante a pandemia mesmo que seja remotamente e me acompanharam na escrita desse TCC.

Agradeço ao grupo Non Stop por todas as experiências de tocar na rua e em eventos. Mesmo com todas as nossas dificuldades e perda do nosso querido irmão da família ECG, Fernando Brasil, seguimos em frente com nossa simpatia e fraternidade.

Agradeço aos professores, estudantes e coordenadores do projeto social Ação Social pela Música no Brasil por me darem a chance de repassar meus conhecimentos em percepção e teoria musical de um projeto social para outro.

Agradeço aos professores do IVL por me ensinar a ser um músico e educador com um olhar mais sensível e atento, dentro e fora da sala de aula.

Agradeço aos meus amigos do IVL que compartilham comigo risadas, choro, desespero nos finais de semestres e reuniões, com muita felicidade no “bandejão”.

Agradeço a Denise Santiago e Ana Paula Batista por dar luz e direcionamento aos estudantes, sem vocês, não conseguiria sequer realizar minha matrícula e me formar.

Agradeço por todas as pessoas que cruzei na vida e formei laços através da Música e da Educação.

Agradeço a banca examinadora Patricia Michelini, Caio Senna e minha orientadora Adriana Miana por lerem e contribuírem com meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço a Clara Giron pela revisão deste TCC.

Agradeço ao meu gato João Pedro por me dar apoio emocional e estar sempre comigo em dias de solidão.

Agradeço ao Fernando Brasil (*in memoriam*) por sua vida de contribuições ao ECG. Um ser de luz que vai ser lembrado por todas as pessoas com as quais compartilhou sorrisos, abraços, carinhos e amor.

Agradeço à minha orientadora, Amanda Mateus, Lucas Lima e o Thiago Monteiro por dividir a sala de aula e a todos os estudantes que participaram dos encontros de Percepção e Teoria 3, disciplina nas quais ministrei presencialmente e remotamente no ECG. Agradeço, principalmente aos estudantes que embarcaram nas atividades de imaginação e criação musical na pandemia. Este Trabalho de Conclusão de Curso trata do meu

desenvolvimento como educador musical, antes e durante a pandemia, e com vocês: Adryelle Alcípio, Alex Sandro Silva, Ana Beatriz Souza, Bárbara Luíza Andrade, Brenda Gabryelly Viana, Bruna Caroline Valentim, Carlos Eduardo Chagas, Dayane Barreto, Fabiana Rodrigues, Filipe Lothar, Gabriel Ramos, Gabrieli da Cruz, Gláucia Jamili Dias, Hellen Christinne do Nascimento, Henrique Kopshitz, Ítalo Rafael dos Santos, Jeannifer Cristine Martins, Jhony Christopher Pereira, João Gabriel dos Santos, Joyce Viana, Juliana Pires, Jullya de Oliveira, Kellen Christina Martins, Kelly dos Santos, Maria Eduarda Catarina de Jesus, Maria Eduarda Sousa, Maria Izabel Matoso, Maria Mercedes, Marya Clara Pereira, Matheus Fagundes, Patrick Pereira, Pedro Arthur Fortunato, Pierry Pereira, Rafaela Cardoso, Rafaela Freitas, Roseana Dias, Ryan Sampaio, Samuel Araújo, Samuel Leonardo Victoriano, Talles da Silva, Tallyson Augusto da Conceição e William Macedo de Sousa. Todas as “crias” do ECG aqui são homenageadas em vida, pois os jovens das favelas e das periferias só são vistos pela mídia quando são violentados e/ou mortos. Esse TCC também é de vocês.

SILVA, Carlos Rodrigues da. 2024. 80f. **Projeto de extensão *Percepção***: relato de experiência da formação de um educador do Espaço Cultural da Grotta. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de descrever as atividades da área da percepção musical realizadas no projeto de extensão universitária *Percepção* no período de 2016 a 2021 no projeto social Espaço Cultural da Grotta (ECG) localizado na favela da Grotta do Surucucu, em Niterói, focalizado em práticas educacionais e artísticas em Música. Optou-se pelo relato experiência como metodologia, pois a trajetória de vida e as vivências do autor se relacionam com as práticas inseridas no ECG e no projeto *Percepção* contribuindo para a escrita de suas próprias experiências como estudante, músico, monitor e educador. Por meio de vivências, é observado no trabalho diferenças e semelhanças entre conceitos de percepção musical dentro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e no ECG, além de observar o uso de práticas desenvolvidas nas aulas de Oficina de Música (OM) da UNIRIO nas aulas da disciplina *Percepção* no ECG. O trabalho relata também alguns exercícios realizados na pandemia do Covid-19 que afetou o funcionamento presencial das atividades do ECG. Desta forma, observa-se de que maneira o projeto *Percepção* e o ECG mantiveram seus trabalhos em modo remoto, sobretudo mantendo suas atividades de imaginação, criação e exploração sonora tratando também de fatores sociais e emocionais de seus estudantes, além de denunciar violências do Estado sofridas por moradores de favelas e periferias de Niterói e outras regiões do Rio de Janeiro. Como resultado, pode-se verificar que as atividades do projeto *Percepção* auxiliam no aprimoramento da escuta, análise e performance musical atuando no campo social, fortalecendo redes de sociabilização, além de contribuir para o desenvolvimento em reflexões em que os estudantes são capazes de se perceberem como indivíduo na sociedade e de avaliar acontecimentos que estão ao seu redor.

**Palavras-chave:** Percepção Musical; Extensão Universitária; Espaço Cultural da Grotta; Rede de Sociabilização; Pandemia.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1	Conjunto de Flautas tocando em um dos encerramentos de finais de ano no ECG	10
Figura 1	Variação 1 do tema da Canção “Brilha, Brilha, Estrelinha”	10
Foto 2	Foto de Márcio Selles regendo a orquestra formada por instrumentistas de cordas da sede do ECG e núcleos do projeto	15
Foto 3	Apresentação da Orquestra B no Auditório da Escola Naval localizado no centro do RJ	23
Foto 4	Participação como flautista no evento do Dia Mundial da Criança no Vivo Rio com o coral Coração Jolie formado por crianças refugiadas	23
Foto 5	Participação como flautista da Orquestra B na visita da educadora musical alemã Sigrun Pleißner (Sig) ao ECG	23
Foto 6	Tocando com o Quarteto de Cordas da UFF em um dos concertos didáticos no ECG	24
Foto 7	Músicos do ECG, da Orquestra Villa-Lobos de Porto Alegre e do IVL em um dos concertos do 36º FMIL	29
Foto 8	Alguns integrantes da Banda Renascentista do Festival UFF de Música Antiga na feira medieval	31
Foto 9	Orquestra Mix, grupo <i>Dream Team</i> do Passinho e diversos artistas famosos na Casa Cisco	33
Foto 10	Ricciotti Ensemble e Orquestras de Cordas da Grota no campo de futebol da Grota	34
Figura 2	Trajetos do Apollo III ao ECG, tempo de ônibus 1h42min	53
Foto 11	Estudantes de Percepção com Miana e o diretor do IVL na época Sergio Barrenechea em frente ao IVL	54
Foto 12	Luiz Justino posando com um violoncelo em uma laje de uma casa localizada na Grota do Surucucu	62
Foto 13	Músicos do ECG tocando em protesto em frente ao presídio de Benfica, RJ	64

## **LISTA DE TABELA**

Tabela 1

Destaques de acontecimentos importantes para a formação de um educador musical

38

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AISVP	Associação Irmandade São Vicente de Paulo
ASPAM	Associação de Pais e Mestres
BF	<i>Brazil Foundation</i>
BIA	Bolsa de Incentivo Acadêmico
CEAL	Colégio Estadual Aurelino Leal
CF	Curso de Férias
CFM	Curso de Formação em Música
CONDEGE	Colégio Nacional de Defensores Públicos Gerais
CSVP	Colégio São Vicente de Paulo
DPRJ	Defensoria Pública do Rio de Janeiro
ECG	Espaço Cultural da Grotta
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIML	Festival Internacional de Música de Londrina
IDMJR	Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial
IPEA	Instituto de Pesquisa Aplicada
IVL	Instituto Villa-Lobos
MPB	Música Popular Brasileira
OCG	Orquestra de Cordas da Grotta
ONG	Organização não-governamental
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEM e PEMA	Percepção Musical e Percepção Musical Avançada
PIBCUL	Programa Institucional de Bolsas de Cultura
PMERJ	Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro
PROExc	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PRONAC	Programa Nacional de Apoio à Cultura

SIA	Semana de Integração Acadêmica
TAL	Tambores do Aurelino Leal
THE	Teste de Habilidades Específicas
TMN	Theatro Municipal de Niterói
SME	Secretaria Municipal de Educação
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>1. DE ESTUDANTE DE MÚSICA, MONITOR DO ECG A LICENCIANDO DA UNIRIO</b>	<b>5</b>
1.1 2006.....	5
1.2 2007.....	6
1.2.1 Espaço Cultural da Grot.....	7
1.3 2008.....	9
1.4 2009.....	9
1.5 2010.....	10
1.6 2011.....	13
1.7 2012.....	16
1.8 2013.....	16
1.9 2014.....	17
1.9.1 Projeto <i>Percepção</i> .....	18
1.10 2015.....	20
1.11 2016.....	25
1.11.1 Participando pela primeira vez do Festival Internacional de Música de Londrina .....	27
1.11.2 Festival UFF de Música Antiga .....	30
1.11.3 Encontros com outros grupos musicais com ECG em 2016.....	31
1.11.4 Primeiras experiências como professor .....	34
1.12 2017.....	35
1.13 2018.....	36
<b>2. RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÃO NO ECG E NA UNIRIO</b> .....	<b>39</b>
2.1 Percepção no ECG .....	39
2.2 PEM e PEMA que cursei na UNIRIO .....	41
2.3 Oficina de Música (OM).....	44
2.4 Atividades de Percepção no ECG como convidado e bolsista da universidade	46
2.5 Paisagens e Narrativas sonoras no ECG .....	49
2.5.1 E por que isso acontece?.....	51
2.5.2 Outra narrativa sonora, denúncia da violência do estado.....	52
<b>3. PERCEPÇÃO NA PANDEMIA</b> .....	<b>55</b>
3.1 Atividades de Percepção na pandemia no ECG.....	60
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>73</b>

## INTRODUÇÃO

Segundo Silva; Gomes, F. (2020, p. 180) o “cria” é uma identidade atribuída a um sujeito construída por valores e moralidades que compõe sua existência a partir da circulação local. “Onde ‘brotar, nascer, crescer e morrer’ são etapas de relações que se constituem entre jovens de locais chamados de ‘favela’.” (Silva; Gomes, F. 2020 p.180). E eu sou “cria” da favela da Grota do Surucucu, da parte denominada de Morro do SOS. Esta é a denominação da divisão que os moradores da Grota do Surucucu fizeram. A topografia da Grota é um vale com vários morros (Amstel, 2011, p.3).

[...] a resistência político-cultural do povo das favelas ou das comunidades tem procurado preservar, reafirmar e redescrever a palavra "favela", transformando-a em valor positivo, símbolo do orgulho popular, a coesionar os grupos sociais que têm pago o preço da longa discriminação, indissociável da exploração econômica. (Meirelles; Athayde, 2014, prefácio<sup>1</sup>)

Cresci sendo criado por mulheres, minha mãe e minha avó, como muitos moradores da favela. Elas priorizaram a minha educação, sempre me matricularam em escolas públicas de qualidade. Também possibilitaram que participasse das atividades no Espaço Cultural da Grota (ECG).

O ECG é uma Organização Não Governamental (ONG) sem fins lucrativos. Fundada por Otávia Paes Selles.

[...] o atual ECG começou de forma despretensiosa, a partir das atividades promovidas por uma única pessoa: Otávia Paes Selles, tratada como Dona Otávia. Foi em 1983 que ela iniciou, com recursos próprios, um trabalho voluntário na comunidade da Grota do Surucucu [...] Entre os anos 1994 e 1995, Marcio<sup>2</sup> começou a dar aulas de música com maior frequência, o que, segundo ele, levou-o a construir laços afetivos com as crianças. (Faria, 2018, p.17 e 21)

Atualmente, o ECG promove atividades de ensino de música em diversos territórios no Estado do Rio de Janeiro. A sua primeira e principal sede é a da favela da Grota do Surucucu, localizada no bairro de São Francisco, Niterói. Há outros

---

<sup>1</sup>A versão digital do livro, gratuita, não contém paginação. Desta forma, optou-se por descrever a sessão do livro que contem a citação.

<sup>2</sup>O filho de Otávia Paes Selles e sua esposa Lenora Pinto Mendes deram continuidade aos trabalhos de D. Otávia e implementaram as aulas e atividades musicais no ECG. Marcio Paes Selles será tratado como Marcio, porém nas citações de textos ou de fotos retirada de rede social será denominado de Selles.

núcleos de ensino do ECG um em São Gonçalo, e outros em: Itaboraí, Nova Friburgo e em diferentes bairros de Niterói<sup>3</sup>. Na sede principal também é oferecido aulas de reforço escolar para os estudantes moradores da Grota do Surucucu.

As atividades musicais na Grota não consistem em apenas atividades instrumentais, há também aulas de Teoria que focalizam na leitura e escrita de partitura e aulas de Percepção<sup>4</sup>, desdobramento do Projeto de Extensão *Percepção* presente no Curso de Formação em Música que formam monitores no ECG.

O projeto *Percepção* tem o intuito de colaborar com projetos sociais por meio de atividades de instrução voltadas para o ensino da percepção musical, desenvolvido pela professora doutora Adriana Miana de Faria<sup>5</sup>, que atua na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) na área da percepção musical.

Este relato de experiência focaliza nas ações de ensino da percepção musical realizadas no ECG, promovidas pelo projeto *Percepção*, que está ligado à minha formação dentro do ECG e como graduando de Licenciatura no Instituto Villa-Lobos (IVL). Inicialmente participei das atividades de ensino da percepção musical, com encontros presenciais, no ECG de 2015 a 2017. Posteriormente, fui bolsista do projeto *Percepção* nos anos de 2019 a 2021. Desde 2021 até o momento atuo como educador no ECG, dando continuidade as atividades de percepção musical, área da Música que está relacionada à prática relacionada à sistematização musical, que neste trabalho está definido e comparado aos conceitos baseado em Otutumi (2008), Faria (2018) e o ementário das disciplinas de Percepção Musical (PEM) e Percepção Musical Avançada (PEMA) do IVL.

Minha trajetória como músico, estudante e professor no ECG, além das possibilidades de encontros que a ONG me proporcionou será descrito em um

---

<sup>3</sup>Mais informações, ver em: FARIA, Adriana Miana de. *Uma vivência educacional em projeto social: a percepção musical no Espaço Cultural da Grota*. Rio de Janeiro, 2018. Tese (Doutorado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

<sup>4</sup>A palavra percepção será empregada de diversas maneiras, em itálico e com a primeira letra em maiúscula, *Percepção*, fará menção ao Projeto de Extensão Universitária da UNIRIO; com letras minúsculas fará menção ao desenvolvimento da acuidade sonora, percepção musical; para as matérias da UNIRIO, Percepção Musical (PEM) e Percepção Musical Avançada (PEMA) irei utilizar as siglas destas disciplinas e; com a primeira letra maiúscula irá se referir às aulas de Percepção no ECG (FARIA, 2018, p.1).

<sup>5</sup>O nome que usualmente todos se referem à professora no ECG é Miana, por este motivo todas às vezes que mencionarei a professora irei nomeá-la de Miana. Quando houver citações de textos e mensagens no WhatsApp tratarei como Faria.

capítulo próprio com relatos da diretora educacional Lenora Pinto Mendes<sup>6</sup>, uma das fundadoras do ECG e esposa de Marcio Selles, e Alexandra Seabra Melo Oliveira<sup>7</sup>. Pessoas que foram importantes para o meu desenvolvimento no ECG, além também de fotos de diversos autores como imagens que saíram em circulação nas mídias e de redes sociais de pessoas que fazem parte do ECG como o próprio Marcio Selles e o Paulo de Tarso Ferreira<sup>8</sup>, fotógrafo e atual presidente da ONG. Este capítulo tem o intuito de relatar vivências que afetam na maneira de como agir como educador na maneira falar, observar, entender e me relacionar com os estudantes, além de desenvolver atividades de imaginação, exploração e criação sonora priorizando o ensino coletivo dos participantes que têm inspirações em atividades propostas por Schafer (1997; 2011) e em atividades vivenciadas por mim nas aulas de Percepção ministradas pela Miana no ECG. Alguns desses exercícios foram observados semelhantes aos exercícios realizados nas aulas de Oficina de Música (OM), disciplina do IVL na qual participei no primeiro semestre em 2018 tem sua bibliografia em textos de Fernandes (1997), Magalhães (2018) e a ementa da disciplina com o objetivo de comparar as diferentes definições de OM.

Nesta monografia serão utilizados trabalhos acadêmicos de Monteiro (2016) e Abreu (2021), autores oriundos do ECG e ex-participantes do projeto *Percepção* que se somam a Faria (2018) para dar base no relato das práticas de percepção musical no ECG.

Por meio da Música, através destas práticas, é possível realizar reflexões e denunciar violências do poder público onde os moradores de favelas e periferias resistem em seu cotidiano onde a necropolítica, conceito do filósofo Achille Mbembe (2006) que neste trabalho é explicada através de relatos de estudantes, exemplificando textos de relatórios da Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial (IDMJR), organização atuante nas ações contra as violências do estado, relatórios da Defensoria Pública do Rio de Janeiro (DPRJ), além do texto de Gonçalves e Maciel (2021) que descrevem as diferentes formas do abuso de poder do estado contra os favelados e periféricos que em sua maioria são pessoas pretas. Esses relatos também contribuem para denunciar a falta ou a dificuldade de acesso que

---

<sup>6</sup>Lenora Pinto Mendes será tratada por Lenora. Quando houver citação de texto de sua autoria, mensagem de *WhatsApp* e fotos de suas redes sociais será tratada por Mendes.

<sup>7</sup>Alexandra Seabra Melo Oliveira será tratada por Alexandra. Quando houver citação de texto de sua autoria e fotos de suas redes sociais será tratada por Oliveira.

<sup>8</sup>Paulo de Tarso será tratado como Ferreira como autor de fotografias.

moradores de favelas e periferias têm em relação a serviços básicos como luz, água, saneamento básico, entre outros. No contexto pandêmico, devido a paralisação das atividades em modo presencial devido ao risco de contaminação pelo vírus da Covid-19 em 2020, o acesso à *internet* também foi inserido aos serviços básicos, pois era a única forma da realização dos exercícios.

Foi com o advento da pandemia e com o consequente isolamento social, que as atividades de percepção musical passaram a ser realizadas remotamente intensificando a pesquisa e elaboração de outras maneiras de realizar as atividades de ensino. Desta forma, se promoveu ações que focalizaram o ensino da música através de atividades que também impulsionam a criação individual e/ou coletiva. As propostas, por vezes, eram realizadas tendo como motivo impulsionador questões sociais, afetivas, emocionais, geográficas, culturais dentre outras. Assim, os educandos podiam expressar e dar uma forma sonora ao conteúdo emocional suscitado pela vivência daquele momento, além de promover a socialização dos participantes mesmo remotamente, o que contribui para a resistência da rede de sociabilização que neste TCC está exemplificado por textos de Kleber (2011) e para fatores psicológicos que minimizam a “solidão” na pandemia dos estudantes, por não estarem socializando presencialmente nas práticas de instrumento, nas apresentações, entre outras.

Foi por meio das questões levantadas e das atividades realizadas no ensino da Percepção Musical, individual e coletiva, que impulsionou aos educandos ficarem atentos às sonoridades circundantes. Por meio de relato de experiência, neste TCC pretendo investigar de que forma as atividades desenvolvidas do ECG, em especial aquelas relacionadas à disciplina de Percepção, podem promover não apenas o ensino e aprendizado da teoria e percepção musical de forma criativa e interativa, como também estimular a conscientização do potencial do estudante e de seu papel como agente transformador da sociedade.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso será focalizado nas atividades realizadas na sede do ECG por ser o espaço onde são praticados os encontros de Percepção. Sou cria da Grota do Surucucu local onde estudei, cresci, me desenvolvi, morei e brinquei por muitos anos.

## 1. DE ESTUDANTE DE MÚSICA, MONITOR DO ECG A LICENCIANDO DA UNIRIO

Optei por escrever esta parte do meu desenvolvimento como músico, educador e arranjador tendo como base uma sequência de acontecimentos no decorrer do tempo de 2008 até 2018, período que compreende a minha iniciação musical até ingressar na UNIRIO. Escrevo também sobre encontros e oportunidades que o ECG me proporcionou, pois foi por considerar que esta trajetória como estudante do ECG, músico e arranjador contribuiu para meu desenvolvimento com educador atento, sensível ao estudante em aspectos sociais e emocionais. Além de acreditar que as relações que se formam a partir de encontros podem colaborar para a Educação Musical como espaço para práticas tanto musicais, como sociais “[...] as práticas musicais, em especial o ensino de música, participam dos movimentos de resistência e da criação de possibilidades no espaço social” (Guazina, 2011, p. 13).

### 1.1 2006

Meus estudos musicais começaram quando tinha seis anos de idade e estava saindo da alfabetização no Semi-Internato São José, ação social da instituição filantrópica Associação Irmandade de São Vicente de Paulo (AISVP). O Semi-Internato São José atualmente se denomina Centro Educativo Infantil São José que atende aproximadamente 400 crianças atuando na educação básica escolar em regime parcial e integral nos seguimentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental<sup>9</sup>. Em 2006, quando estudava no Semi-Internato, só havia a Educação Infantil atendendo crianças de zero a seis anos, saindo de lá alfabetizadas. O Centro Educativo São José se localiza no bairro Icaraí em Niterói, do lado do Colégio São Vicente de Paulo (CSVP), um dos colégios particulares mais conhecidos da cidade que também faz parte da Irmandade São Vicente de Paulo.

No CSVP existiam projetos culturais de Música (Banda Sinfônica, Orquestra de Cordas e Coral) que eram apoiados pela Associação de Pais e Mestres (ASPAM, atual APM) e por vezes havia a comunicação desses grupos do CSVP com o Semi-Internato São José e, em 2006, uma vez por semana no turno da tarde, o maestro da orquestra começou a dar aulas de violino e canto coral para as crianças da turma

---

<sup>9</sup>Informações retiradas do site do Centro Educativo Infantil São José. Disponível em <https://ceisj.aisvp.com.br/> Acesso em 13 out. 2023.

da alfabetização. Assim, tive o primeiro contato físico com um instrumento musical. Nas aulas nós executávamos canções folclóricas como “Da Abóbora Faz Melão” cantando e tocando violino. Nos versos “Da abóbora faz melão, de melão faz melancia” tocávamos as cordas soltas Lá e Ré e nos versos “Faz doce sinhá, faz doce sinhá, faz doce de maracujá” nós cantávamos. Minha primeira apresentação musical como instrumentista foi com esse grupo. Fiquei motivado pelas aulas e pela apresentação a estudar música.

Além dos projetos de Música, a AISVP oferecia cursos profissionalizantes gratuitos para a comunidade do Semi-Internato São José. “Quem faziam esses cursos eram os adolescentes, às vezes eram irmãos mais velhos das crianças, um primo, um amigo de alguém, era pra quem quisesse<sup>10</sup>” (Freitas, C., 2023). Minha mãe já havia estudado no Semi-Internato na década de 80, era uma pessoa conhecida de todos na instituição, pois era monitora voluntária do Curso de Artesanato.

## **1.2 2007**

A presidenta da ASPAM a pedido de minha mãe, me permitiu integrar a Banda Sinfônica, no final do ano seguinte, em 2007, já tendo me formado na alfabetização e estudando em outro colégio, no mesmo bairro, o que facilitava o descolamento entre um colégio e outro. Estudava no turno da tarde e a banda funcionava no turno da noite. Foi nesta Banda que tive a possibilidade de conhecer diversos instrumentos de sopro e percussão além de ter aulas de Teoria Musical<sup>11</sup>. Primeiramente fui apresentado à flauta transversal, mas achei a embocadura muito difícil e não conseguia tirar um som do bocal, então o professor me apresentou o saxhorn, instrumento da família dos metais, no qual toquei por seis anos. O repertório da Banda era de dobrados, hinos, músicas religiosas, sertanejas e de concerto. Além da Banda do CSVP, no ano seguinte, já poderia dar início às aulas de flauta doce no ECG, pois como completaria meus sete anos em maio, só que o

---

<sup>10</sup>Informação obtida em conversa informal com Carmem de Sousa Freitas via ligação de celular, em 13 out. 2023.

<sup>11</sup>A palavra teoria será empregada de diversas maneiras, com a primeira letra em maiúsculo fará menção à disciplina de teoria musical no ECG; com a primeira letra em maiúsculo seguido da palavra “Musical” também com a primeira letra em maiúsculo, fará menção às aulas de Teoria Musical da Banda São Vicente de Paulo; com letras minúsculas seguido da palavra “musical” fará menção a área de desenvolvimento da escrita e leitura de partituras.

período de inscrições encerrou em março, então minha mãe decidiu me colocar no ECG no ano seguinte.

### **1.2.1 Espaço Cultural da Grotta**

No ECG, os estudantes desde o início das atividades de ensino são inseridos em aulas e práticas musicais coletivas, orquestra e grupos. Faz parte da pedagogia do projeto incentivar esses grupos musicais que são divididos pelos instrumentos, os de flauta doce e Orquestra de Cordas.

A Iniciação Musical do ECG se dá pela flauta doce, por ser um instrumento de baixo custo comercial comparado a um violino, por exemplo, possibilitando a difusão por todos os núcleos do projeto (Souza, 2018, p. 29). Outro fator é que a flauta doce é um instrumento de sopro com embocadura simples, o que facilita a produção do som. O desenvolvimento da técnica do instrumento é aliado ao ensino da leitura da partitura, a partir do livro *Curso de Flauta Doce - Espaço Cultural da Grotta*, que contém dois volumes de níveis técnicos diferentes. Foi elaborado pela Lenora Mendes, atual diretora educacional e uma das fundadoras do ECG, junto com Anderson Silva, ex-aluno e ex-professor do ECG baseando-se no método “Pedrinho toca flauta” de Isolde Frank. Os estudantes, após quinze dias do início das aulas, podem levar o instrumento para casa mediante a assinatura do responsável do termo de responsabilidade.

Depois de um ano na Iniciação Musical, os estudantes passam a ter contato com outros instrumentos musicais, os que estão disponíveis no ECG. O estudante escolhe o instrumento a que quer se dedicar e aprimorar por meio da experimentação e por meio da apreciação musical dos grupos artísticos. Por vezes, alguns estudantes tocam dois ou mais instrumentos. Os estudantes têm à disposição instrumentos de cordas friccionadas violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico que fazem parte das orquestras. O ensino destes instrumentos tem como objetivo que os estudantes participem das Orquestras de Cordas. Os estudantes que optam por instrumentos de cordas friccionadas têm que fazer todo o processo de iniciação musical, com exceção dos músicos que ingressam no ECG que já leem as partituras e tem uma prática do fazer musical. Já para outros instrumentos a exemplo de: flauta transversal, percussão popular, violão, cavaquinho, harpa e teclado, os estudantes não precisam fazer a iniciação musical

para terem acesso às aulas dos instrumentos e também para os levarem para casa. O estudo, destes instrumentos no ECG, são nomeados de Cursos Livres.

Os estudantes que passam pela Iniciação Musical, muitos destes continuam posteriormente tocando flauta doce e por vezes a flauta passa a ser o instrumento principal. Ao desenvolverem a técnica do instrumento é possível explorar um repertório com mais complexidade musical.

Apesar desse caráter musicalizador, é importante observar que no ECG ela [flauta doce] desempenha também o papel de instrumento artístico, e é possível verificar os frutos desse ensino consolidado em diversos concertos oferecidos pelo projeto. (Mesquita, 2023, p.13)

Atualmente há dois grupos de flauta doce e quatro de cordas friccionadas, que são: Conjunto de Flautas da Grotta, Som Doce da Grotta, Orquestra Iniciante da Grotta (Orquestra D), Orquestra Experimental da Grotta (Orquestra C), Orquestra Jovem da Grotta (Orquestra B) e Orquestra da Grotta (Orquestra A). Os conjuntos são organizados de acordo com a experiência e desenvolvimento técnico dos músicos sendo o Conjunto de Flauta, de nível intermediário e o Som Doce da Grotta, o grupo de nível intermediário/avançado. Nas orquestras de cordas, o nivelamento está diretamente relacionado à possibilidade técnica do estudante tocar o repertório. Há orquestras que compreendem níveis diferentes de desenvolvimento técnico ao instrumento, sendo organizados pela letra D, o nível iniciante e A, o nível avançado.

As atividades são coletivas no ECG, aulas ou *performance*, desde o início da Iniciação Musical até a prática musical da Orquestra A.

Além dos grupos artísticos pedagógicos do ECG, muitos dos estudantes se reúnem e criam seus próprios grupos artísticos, com repertórios e propósitos diferentes, por exemplo, a Camerata Otávia Paes Selles, é um grupo com intuito de valorizar e apresentar as mulheres na música. É formado por musicistas que interpretam obras musicais de compositoras e/ou arranjadoras. Faz parte da Camerata instrumentistas de cordas friccionadas e de percussão. Outro exemplo é o grupo Non Stop, grupo que participei, foi formado para tocar músicas populares nas ruas e praças públicas de Niterói. Hoje o grupo também se apresenta em festas e eventos. Há também grupos artísticos de outros núcleos do ECG como o Conjunto de flautas e Orquestra do Núcleo do Apollo, localizado em Itaboraí; Orquestra do Badu, que ensaia no Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro, as aulas de instrumentos

ocorrem no núcleo do CIEP 450 Di Cavalcanti. Os dois espaços são localizados no bairro Badu em Niterói.

Além de atividades musicais, atualmente no ECG há aulas de reforço escolar para as crianças da Grota e de bairros próximos, que estudam no Ensino Fundamental de escolas públicas. Há também aulas de Yoga para os responsáveis dos participantes, adultos que residem na Grota e amigos do ECG.

### 1.3 2008

Em março de 2008 entrei para a Iniciação Musical tocando flauta doce<sup>12</sup> no ECG. Já sabia ler partitura e tocava um instrumento de sopro, saxhorn. Agora começava a tocar flauta doce. Como já tinha experiência com a leitura de partitura, no semestre seguinte, fui transferido para a turma de nível intermediário, que era o nível anterior ao do Conjunto de Flautas. Nesta época era o nível mais avançado dos alunos de flauta doce no ECG. No final de 2008 pela primeira vez participei de uma apresentação de flauta doce fora do ECG, tocando repertório de Natal da escadaria do Castelinho do Flamengo, localizado no bairro de mesmo nome, no Rio de Janeiro. Lembro-me de minha mãe emocionada tirando fotos e gravando vídeos em sua câmera fotográfica analógica e a minha sensação de felicidade ao tocar para outras pessoas assistirem.

### 1.4 2009

Em 2009, ano seguinte ao meu ingresso no ECG, comecei a participar do Conjunto de Flauta Doce do ECG (Foto 1) tocando a flauta soprano, posteriormente, a tenor, contralto e baixo. Foi a partir deste Conjunto que tive contato com um repertório variado de diferentes épocas e territórios. O repertório do Conjunto era principalmente de músicas renascentistas e barrocas. Várias destas músicas ensaiadas pelo Conjunto foram escritas para outras formações instrumentais, mas o âmbito sonoro das músicas permitia que fossem tocadas pelas diferentes flautas. Atualmente no repertório do Conjunto há também arranjos de músicas brasileiras de tradição oral, regionais, *pop* e da Música Popular Brasileira (MPB), músicas *pop*

---

<sup>12</sup>Sobre a flauta doce como instrumento musical e também como instrumento empregado para a iniciação musical ver em: PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical*. Rio de Janeiro, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

internacionais, além de músicas de outros países como: África do Sul, Peru, Chile, dentre outros. Todos estes arranjos foram criados por alunos, ex-alunos, professores, ex-professores, amigos do ECG. Há arranjos que foram comprados pela Lenora para o ECG, além das doações e arranjos encontrados na *internet* para grupos de flauta doce. Os ensaios do Conjunto de Flautas eram primordialmente nas manhãs de sexta e posteriormente passaram a ser nas manhãs de sábado.

Foto 1: Conjunto de Flautas tocando em um dos encerramentos de finais de ano no ECG.



Fonte: Selles (entre 2009 e 2011)

### 1.5 2010

No primeiro semestre de 2010, já passando pela Iniciação Musical e tocando no Conjunto de Flautas, já poderia começar a fazer aula de algum instrumento de corda friccionada para fazer parte das orquestras do ECG. A minha intenção era participar tocando violino.

No primeiro ano que tive aulas de violino, aprendi sobre a postura corporal; a estrutura física do instrumento e do arco; e tocamos apenas a primeira música do primeiro volume do método Suzuki, as Variações da canção folclórica francesa “Brilha, Brilha Estrelinha”. Sua primeira variação é apelidada pelos professores de “Laranjada doce”, pois as primeiras células rítmicas da primeira variação se encaixam na prosódia de LA-RAN-JA-DA DO-CE. Abaixo é apresentado a melodia com a letra (Figura 1).

**Figura 1-** Variação 1 do tema da Canção “Brilha, Brilha, Estrelinha”.



apresentaram separadamente e no final todos tocaram juntos. No primeiro ato deste evento foram tocadas peças de música de concerto, os músicos vestiam terno, gravata e vestidos longos, todos com a cor preta. O cenário do palco eram os tijolinhos típicos do TMN. No segundo ato todas as orquestras tocaram músicas populares, convidando outros músicos. As orquestras acompanharam o grupo Negros e Vozes<sup>18</sup>; o guitarrista Junior Ernesto que tocou *Canon* de Johann Pachelbel, peça do período barroco arranjado com percussão e guitarra mesclando os estilos de samba e rock. As vestimentas eram as mesmas com acréscimo de acessórios como bonés, cordões grandes, casacos amarrados na cintura ou a redução de vestimentas como a falta dos *blazers*, a blusas de mangas compridas reduzidas até o braço, sem sapatos entre outros. Eram combinações de roupas pretas com acessórios coloridos. O cenário era um painel com desenhos em *grafitti* ao fundo do palco. No entre atos, com as cortinas fechadas, houve a apresentação do grupo de flautas doces contraltos do ECG tocando o primeiro movimento do Trio Sonata em Sol Menor de P. Prowo sem ler partitutra. Não me recordo de suas vestimentas.

Destaco esse concerto, pois não estava tocando e sim assistindo e percebi que os integrantes do ECG se divertiam tocando, principalmente no segundo ato. Eram sorrisos, olhares, danças descoordenadas, mas o objetivo era mostrar a diversificação de gêneros musicais que os grupos do ECG tocam e que a mistura desses gêneros era uma característica do ECG. O fato de não saber tocar flauta doce contralto, não pude participar do concerto.

O presente que ganhei da coordenadora me motivou estudar mais a flauta doce, mesmo já tendo começado a estudar violino quis dar continuidade aos estudos da flauta doce.

Nas aulas de violino, todos os estudantes iniciantes aprendiam as variações primordialmente por imitação. Ouvíamos e observávamos o professor tocar depois repetíamos. Posteriormente, líamos a partitura. As aulas eram semanais e durante o decorrer do ano fomos preparados para nos apresentar no encerramento anual das atividades do ECG. Todos os estudantes de violino Iniciante, de todos os Núcleos, deveriam tocar esta música conjuntamente, mas a turma em que participava não se

---

<sup>18</sup>O grupo vocal formado por integrantes e ex-integrantes do ECG focado em realizar músicas autorais e covers do gênero R&B, rap e hip-hop.

apresentou. Este fato acabou por gerar uma frustração em todos nós, estudantes, e causou nosso afastamento das aulas de violino promovidas pelo ECG.

### 1.6 2011

Em 2011, não quis tocar violino e nem queria ir para o ECG. Ao perceber meu desânimo, a Alexandra<sup>19</sup> minha vizinha, me ofereceu aulas particulares, em sua casa, de flauta contralto. Além de me convidar para participar das aulas de Teoria 1, que ministrava nas noites de terça feira no ECG No semestre seguinte, também me convidou para a turma de violino Iniciante que ministrava às quintas. Todas as aulas que ela me oferecia eu gostava de participar. Neste ano tinha 11 anos, o Curso de Teoria era realizado em dois níveis no ECG e só aos 16 anos a formação se concluía com aulas no Conservatório de Música do Estado do Rio de Janeiro (CMERJ), localizado no bairro de Icaraí, Niterói<sup>20</sup>. Mesmo com apenas 11 anos, o que até hoje é considerado jovem demais para fazer aula de Teoria no ECG, a Lenora deixou que participasse da turma, pois já sabia ler partitura desde os 6 anos de idade. A sugestão da Lenora é que eu repetisse, até completar meus 16 anos, alguns níveis dos três níveis do curso de Teoria para me formar com 16 anos. Já houve casos de estudantes que passaram pela mesma situação. Particpei das aulas de Teoria 1, nos anos de 2011 e 2013; Teoria 2, em 2012, 2014 e 2015; e Teoria 3, em 2016 e 2017.

Todas as atitudes de Alexandra me fizeram querer estar no ECG, estudar flauta doce e, posteriormente, participar da orquestra. No semestre seguinte, logo nos primeiros meses participando das aulas de violino Iniciante, a Alexandra observou meu desenvolvimento no instrumento e indicou que fizesse parte dos ensaios da Orquestra C, aos sábados, pela tarde. A Orquestra C era o grupo que tinha o maior número de estudantes no ECG. O repertório desta orquestra era principalmente formado por músicas inseridas no livro *“Tunes for My String Quartet”*, copilado de músicas do período barroco, clássico e canções na língua inglesa

---

<sup>19</sup>Alexandra Seabra Melo Oliveira é licenciada em Música pelo Conservatório Brasileiro de Música (CBM) e pós-graduada em Gestão Cultural pela Universidade Cândido Mendes.

<sup>20</sup>A parceira do ECG com o CMERJ se deu por conta da certificação que o ECG não poderia emitir, mas só se deu certificação nas primeiras turmas de parceria, em 2016 o curso de Teoria Musical passa a ser integrado ao Curso de Formação em Música pelo projeto Cooperforte. As aulas de Teoria Musical passam ser todas no ECG.

arranjadas por Sheila Nelson<sup>21</sup>. Havia também outros arranjos para formação de quarteto e quinteto para orquestras jovens comprados pelo Marcio, regente e professor do ECG. Foi participando da Orquestra C que fiz minhas primeiras viagens como músico. Fui a Cantagalo e Teresópolis, municípios da Região Serrana do Rio de Janeiro e Ubá, município da Zona da Mata de Minas Gerais. Desde os meus quatro anos de idade, o meu sonho era tocar violino no TMN como a lembrança que guardava da Alexandra tocando no mesmo Theatro.

Também foi em 2011 que aconteceu o primeiro encerramento das atividades que foram realizadas na sede do ECG e de todos os núcleos na quadra da Associação Atlética Banco do Brasil, localizada no bairro São Francisco, em Niterói. Foi a primeira vez em que todos os participantes do projeto tocaram juntos, totalizando cerca de 500 músicos, fazendo com que o evento se chamasse “Concerto dos 500” (Foto 3).

[entre 2009 e 2010] a Prefeitura [de Niterói] procurou a gente [ECG] para assumir um projeto da AABB. A AABB fazia parcerias com instituições da sociedade pública e privada para um projeto com jovens da comunidade envolvendo principalmente esporte. Aí a gente [diretoria do ECG] conversou com o cara [representante da Prefeitura de Niterói] e falamos pra ele que só interessaria se tivesse Música também, eles concordaram, a gente organizou o projeto e começamos o projeto [...] Tinha vôlei, natação na AABB e nós ficávamos com a parte de Música aqui na Grotta e foi no âmbito desse projeto que o Sérgio Porto que foi quem organizava e quem ficava na frente disso tudo, organizou o Concerto dos 500. Fazia parte desse projeto que acontecia na AABB e na Grotta. (Mendes, 2023)<sup>22</sup>

No encerramento tiveram apresentações artísticas das orquestras de todos os núcleos, além dos grupos de flauta, apresentações das turmas dos cursos livres e outras atividades que aconteciam no ECG como hip-hop, capoeira, canto coral para crianças e desfile de bonecos de Olinda. Os concertos aconteceram em três edições, sempre nos dezembros nos anos de 2011, 2012 e 2013.

---

<sup>21</sup>A violinista e professora de cordas Sheila Nelson, que morreu aos 84 anos, foi pioneira em ideias ousadas sobre como as crianças podem ser orientadas a descobrir as alegrias de fazer música sem coerção e a ter prazer em partilhá-las. Esses métodos de ensino foram amplamente adotados e introduziram a música a muitas crianças que, de outra forma, não a teriam descoberto. (The Guardian, 2020. Tradução Google Tradutor).

<sup>22</sup>MENDES, Lenora Pinto. [Projeto AABB Comunidade]. *WhatsApp*: [Contato]. 19 nov. 2023. 15:18. 1 áudio de *WhatsApp*.

Para os que permanecem nos núcleos, o contato direto com o Espaço é mínimo, pois raramente visitam o ECG e a Orquestra raramente se apresenta nos núcleos. Para minimizar essa falta de contato entre o ECG e seus núcleos, nos anos de 2011 e 2012 foram realizados o “Concerto dos Quinhentos”, com a participação dos alunos de todos os núcleos e os integrantes da sede. [...] Além de servir como concerto de encerramento de ano letivo, teve como objetivo motivar os alunos dos núcleos a permanecerem no projeto e futuramente iniciarem suas carreiras como artistas. (Oliveira, 2019, p.18)

Foto 2 - Foto de Márcio Selles regendo a orquestra formada por instrumentistas de cordas da sede do ECG e núcleos do projeto



Fonte: Ferreira (2011)

Não se tem registro e lembranças de que ano exatamente comecei a estudar flauta transversal no ECG, mas acredito que em 2011 ou 2012. Minha outra vizinha, irmã da Alexandra, a Monique, o Rafael, a Dani e a Raquel, na época eram professores do ECG e tocavam flauta transversal. O meu interesse no aprendizado desse instrumento foi despertado porque achava diferente uma flauta no meio da orquestra de cordas. Um dos flautistas sempre era convidado para tocar junto com algum grupo do ECG. Não era comum ter mais de duas flautas transversais no mesmo grupo. Mesmo tendo tido uma experiência na banda do CSVP e de não me adaptar a embocadura, naquele momento me vi pronto para começar a estudar o instrumento. Vários instrumentos de cordas e as flautas doces são doados<sup>23</sup> para o ECG. A flauta transversal é um instrumento de alto custo e mais caro do que alguns utilizados nas orquestras de cordas no EGC. Como as aulas de flauta transversal

---

<sup>23</sup> Estas doações em sua maioria são feitas por amigos, familiares, alguém que doa um instrumento sem utilização em casa, ou alguém que conhece o ECG de alguma forma, por meio de seus professores, alunos, colaboradores e voluntários da instituição.

não fazem parte da pedagogia do ECG, não estavam obrigatoriamente nas orquestras. Até hoje está como Curso Livre. Desta forma, quase não havia esses instrumentos no ECG e as flautas transversais disponíveis, em sua maioria, precisavam de manutenção, pois apresentavam problemas nas chaves. Por conta desse fato, o instrumento empregado nas atividades de ensino era o píforo<sup>24</sup>, instrumento de baixo custo e que se assemelha à embocadura da flauta transversal. O píforo, produzido pela Yamaha, é de resina. Só que, meu processo de iniciação com a flauta transversal foi direto com o instrumento, pois a Monique me emprestou sua flauta transversal para que participasse das aulas. O professor de flauta transversal era o Maycon Lack, bacharel em Flauta pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

### **1.7 2012**

Em 2012 presenciei pela primeira vez um arranjo musical de “Peixinhos do Mar” feito por José Carlos Vidal (Katunga)<sup>25</sup> com partes para orquestra de cordas e Conjunto de Flautas. Para tocar esse arranjo, as flautas e as cordas ensaiavam conjuntamente, com o intuito de todos apresentarem no final do ano, na segunda edição do “Concerto dos 500”.

### **1.8 2013**

Em 2013, estava cursando o oitavo ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Aurelino Leal (CEAL), localizado no bairro Ingá, Niterói. Havia uma sala que era utilizada pela Banda de Tambores Aurelino Leal (Banda TAL). Essa era a atividade de música no CEAL. Várias pessoas do CEAL me incentivaram a participar da banda. Já no primeiro ensaio, tive interesse em tocar lira<sup>26</sup>.

---

<sup>24</sup> Acredita-se que o píforo (Fife) teve origem da flauta transversal ocidental, que começou a ser usada na Europa medieval e se desenvolveu até o estilo atual. Na Europa e na América, é amplamente usado em música folclórica e bandas de píforos. Seu som telúrico também atrai muitas pessoas no Japão, onde a popularidade do píforo faz com que ele seja o instrumento melódico usado em bandas de tambor e píforos, e seja usado como o instrumento inicial para os que desejam tocar flauta ou flautim. Com um projeto inovador do porta lábio, o píforo Yamaha é fácil de tocar com entonação precisa, e permite que qualquer pessoa que siga os procedimentos básicos consiga produzir lindos sons. (Yamaha. Instrumentos de Sopro, Descrição do Fife).

<sup>25</sup> Katunga participa das atividades do projeto desde o início, conheceu D. Otávia e foi um dos primeiros estudantes de música do ECG. Estudou Harmonia e Teoria Musical na Escola de Música Villa-Lobos localizado no Centro do Rio de Janeiro. Atualmente, é professor e regente do ECG.

<sup>26</sup> A lira é um instrumento de teclado barrafônico, feito de metal. Na banda tem a função de fazer as melodias quando a banda está desfilando e/ou entrando para formar o que os monitores e maestro chamavam de “concha”.

A instrumentação da Banda TAL era em sua maioria, instrumentos de percussão: tamboras<sup>27</sup>, surdos, quinton, pratos, liras, metalofone e xilofone; e escaletas. As primeiras apresentações foram no colégio e na Faculdade de Direito da UFF, localizado na esquina, em frente ao CEAL. O repertório era de músicas brasileiras, “Lágrimas e Chuva” do grupo Kid Abelha; “Não Para” e “Show das Poderosas” da Anitta.

Para tocar na banda TAL não era necessário ler partitura, aprendíamos por imitação. Esta maneira de ensinar a fazer música era diferente para mim. A Rafaela e o Ayrton, monitores da escaleta e dos instrumentos barrafônicos nos ensinavam tocando no instrumento e depois os estudantes repetiam e anotavam num papel quantas vezes cada nota era tocada, para o naipe de percussão sem altura definida, o ritmo era passado do mesmo jeito, por repetição e/ou por silabação TA, TA TUM ou TI TA TUM para evidenciar a troca de timbres. Era preciso de três a cinco ensaios para aprendermos uma canção inteira. Passado esse período de aprendizagem, os naipes ensaiavam separados para decorarem cada canção. Logo em seguida, os próximos ensaios eram realizados com a participação de todos os naipes. Estes ensaios eram realizados fora da sala de música. Era comum todos ficarem “em forma”, ou seja, a banda formar de quatro a cinco filas de modo que não aparecia a falha, buraco, nas pontas. Nessa formação deveríamos treinar nossa marcha, grito de guerra e nossas músicas de entrada e saída das apresentações.

### 1.9 2014

Em 2014, no período da última semana de janeiro acontece o Curso de Férias (CF), Segundo Mendes (2023)<sup>28</sup>, esta prática é recorrente do ECG desde 2002. O CF tem o intuito de oferecer aulas de instrumento e prática de orquestra para os estudantes do ECG com professores do projeto e professores convidados para elaborar um novo repertório para as orquestras ao longo do ano e praticar o instrumento nas férias. No ano de 2014 a prática de orquestra do CF foi regida pelo maestro da Orquestra B, o Fábio Almeida, que ao final do período do curso, escolheu os estudantes que fariam parte da Orquestra B naquele ano. Nesta seleção fui um dos escolhidos para participar do grupo tocando violino. A seleção era realizada por meio da observação dos estudantes nas práticas musicais e na de

---

<sup>27</sup>Espécie de tatan, percutido com baquetas.

<sup>28</sup>MENDES, Lenora Pinto. [Curso de Férias do ECG]. WhatsApp: [Contato]. 15 nov. 2023. 15:19. 1 mensagem de *WhatsApp*.

orquestra do CF. Na Orquestra B era comum repertórios escritos para formação original de orquestra de cordas. Tocávamos peças do período barroco, clássico e contemporâneo brasileiro. Os ensaios da Orquestra B eram nos sábados pela manhã depois do ensaio do Conjunto de Flauta. Este fato possibilitou que participasse do Conjunto de Flauta, das Orquestras B e C e das aulas de Teoria. Neste ano de 2014 as aulas de Teoria, dos níveis 1 e 2, eram ministradas aos sábados nos horários das 16h às 18h.

Ainda neste ano, fui convidado pelos responsáveis da Banda TAL para criar a parte dos teclados barrafônicos e das escaletas no arranjo de um *pout-pourri*<sup>29</sup> de canções do compositor Luiz Gonzaga e transcrição da peça *Invicta* de James Swearingen (1981). O arranjo do “*pout-pourri* de baiões” foi elaborado a partir de adaptações e criações de alguns dos arranjos que toquei no Conjunto de Flauta do ECG. A transcrição de *Invicta* foi criada a partir da escuta da canção no *Youtube*<sup>30</sup> e o *print* de uma versão limitada da partitura. Foi a primeira vez que tive a experiência de transcrever e de fazer um arranjo. A execução das peças tinha o intuito de participar de festivais e concursos de banda.

Neste ano também os encontros promovidos pelo projeto de extensão universitária da UNIRIO, o Projeto *Percepção* começaram a ser realizados no ECG.

### 1.9.1 Projeto *Percepção*

Foi na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que o Projeto de Extensão Universitário *Percepção* teve início em 2013, coordenado pela Miana. Este projeto *Percepção* foi criado com o intuito de promover atividades de ensino para o desenvolvimento da percepção musical. Inicialmente, o projeto *Percepção*, era voltado primordialmente para atender aos recém-graduandos cotistas e monitores/professores de projetos sociais (Faria, 2018, p. 101). Segundo Monteiro (2016, p. 30), as atividades do Projeto de Extensão ofereciam um embasamento que facilitava a permanência dos estudantes na universidade. As atividades de ensino eram oferecidas semanalmente pela professora coordenadora do projeto *Percepção*, no Instituto Villa-Lobos (IVL), do Centro de Letras e Artes (CLA), da UNIRIO, localizado no bairro da Urca, Rio de Janeiro. Os participantes

---

<sup>29</sup>Seleção e mistura de várias canções ou partes de canções, não necessariamente com a mesma harmonia ou com mesmo andamento.

<sup>30</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XmtUYDXuKLU> Acesso em 02 dez. 2023.

eram provenientes de diferentes territórios e projetos sociais: “Instituto Zumbi Vive”, de São João de Meriti - RJ; “Escola de Música Espanta Neném”, com sua sede no Morro Santa Marta, em Botafogo - RJ e o ECG. Porém, foi observado e investigado pela professora que havia uma ausência de representantes do ECG nas aulas em consequência do alto custo das passagens para se deslocar da Grota do Surucucu até o bairro da Urca, onde eram realizadas as aulas.

Desse modo, percebi que de nada adiantaria um projeto que tinha como uma de suas metas trabalhar com monitores de projetos sociais se eles não tivessem como participar presencialmente das atividades. (Faria, 2018, p. 102)

Motivada pelo fato dos estudantes do ECG não terem a possibilidade financeira de ir ao IVL a coordenadora do projeto *Percepção* solicitou ao graduando que viabilizasse o contato com o ECG. O estudante da graduação em Licenciatura em Música, monitor/professor do ECG intermediou este encontro. Ele contactou a coordenação do projeto social e verificou se havia a possibilidade de realização de uma reunião com a coordenadora do Projeto de Extensão *Percepção*. Desta forma, a Miana foi à Grota do Surucucu junto com o graduando e ficou acertado entre as coordenadoras, nesta reunião, que as atividades de ensino da percepção musical iriam ocorrer aos sábados na sede do ECG. Como estas atividades de ensino promovidas pelo Projeto de Extensão *Percepção* se deu o início da presença da UNIRIO na Grota do Surucucu.

A intenção dessa extensão no ECG foi usar a percepção como meio [...] a fim de melhorar a performance musical dos alunos interferindo em questões como ritmo e afinação e, como consequência aos que ingressariam no curso de graduação em música futuramente, se sentissem mais seguros em relação a percepção e que a inserção desses novos alunos na universidade não fosse tão “sofrida” quanto foi a minha. (Monteiro, 2016, p.31)

Antes de 2014 não havia uma prática da percepção musical dentro do ECG, a partir do Projeto de Extensão o tema foi abordado e ganhando mais espaço e popularidade entre os estudantes. Posteriormente, as aulas também foram oferecidas aos professores. “Desse modo, era possibilitada não só a busca pelo aprimoramento das práticas pedagógicas, mas também a procura de novas propostas educacionais que se refletissem na atuação do projeto social” (Faria, 2018, p. 103). Nas aulas de Percepção eram desenvolvidos jogos e atividades

musicais que eram explorados nas aulas de Teoria e na Prática Orquestral do ECG, além das atividades de escuta, exploração de diversas sonoridades obtidas por meio do corpo, objetos sonoros e instrumentos tradicionais, imaginação e criação sonora.

Ouvia o som de pés, de vozes, de outras fontes sonoras a quais não conseguia identificar, por ser uma atividade que era diferente do que já se fazia no ECG. Era de meu interesse participar dos encontros, mas aconteciam no mesmo horário da Orquestra C das 14h às 16h. Ao participar da Orquestra B, automaticamente estava participando do Curso de Formação Técnica em Música, onde era bolsista e passei a ganhar meu primeiro pagamento como músico. Recebia R\$80,00 (oitenta reais) por mês, com este recurso tive a possibilidade de comprar meu primeiro *smartphone*. Para receber a bolsa de estudos eu teria que fazer as aulas de instrumento, prática de orquestra e aulas de Teoria.

### 1.10 2015

Por questões de disponibilidade de ir aos concertos, em 2015, o regente Wagner Gadelha assumiu a Orquestra B e o Fábio Almeida assumiu a orquestra C. Depois de uma semana, o Fábio se afastou do ECG e o Wagner Gadelha assumiu as duas orquestras.

Neste ano optei por participar somente dos encontros da Orquestra B por querer fazer parte dos encontros de *Percepção*. Nestes encontros eram realizadas atividades diferentes das práticas que estávamos acostumados a realizar no ECG. As ações no ECG se concentravam no aprendizado dos instrumentos e Teoria. Tínhamos o foco nas apresentações, quando estávamos nas aulas de instrumento e nos ensaios dos grupos do ECG. A abordagem que observei no ECG era feita por sugestão de um líder (professor ou regente) e os estudantes reproduziam o que era sugerido, tanto nos repertórios dos grupos quanto nos exercícios e repertório que se aprendia nas aulas de instrumento. Já nos encontros de *Percepção* era comum ter atividades de imaginação, criação, análise e sistematização de acordo com os temas de interesse da turma. Miana observava e indagava o que queríamos fazer e correlacionava com os diferentes tipos de repertório que estavam sendo trabalhados nos grupos do ECG. Atividades como: jogos, uma espécie de dominó<sup>31</sup>

---

<sup>31</sup>Mais informações sobre os dominós ver em: FARIA, Adriana Miana de. **Uma vivência educacional em projeto social: a percepção musical no Espaço Cultural da Grota**. 2018. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. p.128-134.

(AMiJuntos<sup>32</sup>); passando o som; criação de ostinatos<sup>33</sup> rítmicos e melódicos para serem coreografados no elástico pentagrama, entre outras<sup>34</sup>. Nesse ano participei dos encontros de Percepção como ouvinte. Como ainda não tinha carteira de identidade e não apresentei nenhum outro documento, não pude receber o certificado de extensão do Projeto *Percepção*. Como ouvinte, em 2015, destaco a atividade do “Funk da Bordadura”. Atividade de criação proposta por Miana a partir da função tônica e dominante e nota melódica de bordadura. Foi solicitado, que alguns cantassem graus das funções formando uma base harmônica, outros faziam a base rítmica e outros foram para o elástico-pentagrama criar pequenos motivos melódicos que tivesse nota melódica de bordadura. Após, criamos uma coreografia para o funk. No próximo encontro, Miana apresentou a cartela com os ostinatos apresentados.

Na ocasião trabalhava-se a nota melódica de bordadura. O grupo criou sete linhas melódicas cuja base harmônica era T [Tônica<sup>35</sup>] – D [Dominante<sup>36</sup>] - T – D. [...] e uma coreografia que foi apresentada para todos os participantes do ECG. (Faria, 2018, p. 127)

Destaco a atividade do funk da bordadura, pois foi a primeira vez que uma atividade da turma de Percepção foi apresentada fora da sala de aula. Na ocasião, foi apresentada no anfiteatro do ECG para os participantes no sábado dia 20 de abril de 2015.

O único outro ambiente que vivenciei atividades de criação eram nas aulas de violino, nível Intermediário no ECG, ministradas pela professora Simone Carvalho. Era comum nas aulas de violino ter atividades de improvisação individual a partir de

<sup>32</sup>“A pesquisa empreendida no decorrer do pós-doutoramento foi realizada para a elaboração e sistematização de um conjunto de jogos e atividades a ser publicado em livro, sob o título: Atividades e jogos [na educação] para o desenvolvimento da percepção musical e constitui-se em um desdobramento e aprofundamento de parte da tese Uma vivência educacional em projeto social: a percepção musical no Espaço Cultural da Grotá. [...] As atividades e jogos são detalhados e distribuídos em conjuntos denominados AMiAtoS, AMiJuntos e AMiCantos além de outras ações como Passando o Som, as realizadas tendo como suporte as tabelas harmônica e aquelas praticadas no Elástico-Pentagrama.” FARIA, Adriana Miana de. Atividades e jogos para o desenvolvimento da percepção musical. Supervisão Profa. Dra. Zoia Prestes, UFF, 15 maio 2023. (FARIA, 2021, p.1). Disponível em: <http://ppgeducacao.sites.uff.br/pos-doutorado/> Acesso em 04 dez. 2023.

<sup>33</sup>Células rítmicas ou melódicas sendo executadas repetidamente.

<sup>34</sup>Estas e outras atividades estarão apresentadas e detalhadas no capítulo 2.

<sup>35</sup>No método de Gazzi de Sá, o número 1 indica a tônica que é o “som de repouso, de acabamento, de conclusão. Ele é de tal importância que dá o seu próprio nome à escala: se o 1º é mi, diz-se ser a escala de mi” (Sá, 1990 p. 27 *apud* Faria, 2018, p. 79).

<sup>36</sup>Ao se trabalhar com pergunta e resposta e com notas melódicas, consideram-se as funções de subdominante e dominante (S e D) como sons “apelantes”; e tônica (T) como som “resolutivo”. Quando apresentados os graus tonais (1- 4- 5), estes são trabalhados para acompanhar uma melodia. (SÁ, 1990, 192 *apud* Faria, 2018, p. 80).

uma base harmônica sendo tocada pela turma e atividades de imaginação de personagens, histórias, sentimentos, relacionar tonalidades e estilos de músicas com cores com o intuito de melhorar interpretação. Fazíamos análise das peças que estávamos tocando individualmente, em grupo, geralmente, eram tocadas canções método Suzuki<sup>37</sup>. Para participar da orquestra principal do ECG (Orquestra A) tocando violino em 2015, era obrigatório passar por um processo seletivo, desta vez era uma audição tínhamos que tocar três movimentos do Concerto de Oskar Rieding n. 2 *opus* 35 (1909) com acompanhamento ao piano. O pianista que iria nos acompanhar era o Lucas Reis, ele acompanhava o coral da Igreja Presbiteriana Betânia (IPB), coral na qual fazia parte no naipe dos barítonos. O coral foi muito importante na minha trajetória musical principalmente nesta época de mudança de voz, pois ao ouvir outras pessoas cantando ao meu lado conseguia afinar as notas e ao ler e cantar o que estava escrito na partitura, melhorava minha prática de solfejo nas aulas de Percepção e Teoria.

Para os candidatos se prepararem para audição da Orquestra A, o regente da orquestra, Nayran Peçanha, se disponibilizou a nos dar aula de violino e de práticas interpretativas para melhorar o nosso desempenho, tirar o medo e a inibição com o maestro e de fazer a audição. Os músicos das orquestras de níveis abaixo da Orquestra A o consideravam um professor rígido. Os encontros com Nayran foram ótimos, a audição aconteceu de modo tranquilo, mas fui desclassificado por não ter afinado as cordas do violino o que me fez tocar o concerto do começo ao fim desafinado.

Mesmo não tendo entrado para a Orquestra A, no mesmo ano, tive a possibilidade de ser solista pela primeira vez tocando flauta doce e flauta transversal também em diversos grupos. (Fotos 3, 4 e 5). Foi neste ano que participei do Festival Vale do Café e tive aulas de flauta transversal com o professor Celso Woltzenlogel.

---

<sup>37</sup>Eram canções dos livros 3 e 4 do método Suzuki, exercícios do livro 1 dos 100 Estudos, op. 32 de Hans Sitt e os 44 duos de Bela Bartók.

Foto 3: Apresentação<sup>38</sup> da Orquestra B no Auditório da Escola Naval localizado no centro do RJ



**Fonte:** Mendes (2015)

Foto 4: Participação<sup>39</sup> como flautista no evento do Dia Mundial da Criança no Vivo Rio com o coral Coração Jolie formado por crianças refugiadas



**Fonte:** Ferreira (2015)

Foto 5: Participação<sup>40</sup> como flautista da Orquestra B na visita da educadora musical alemã Sigrun Pleißner (Sig) ao ECG



**Fonte:** Selles (2015)

A Sig, durante os ensaios da música tema de “Pedro e o Lobo” (Prokofiev, 1936), observou que o nível técnico no violino necessário para aquela peça estava acima do que eu estava aprendendo. Assim, me sugeriu que tocasse

<sup>38</sup>Nesta apresentação toquei com a Orquestra B, a canção “Garota de Ipanema” de Tom Jobim, arranjo de Harry Style. O professor inglês se voluntariou para dar aulas de piano e, de presente, ofereceu um arranjo para ser tocado nos grupos do ECG (2014).

<sup>39</sup>Nesta apresentação toquei na Orquestra B com “As crianças que integram o coro infantil Coração Jolie são de 07 países diferentes [Angola, Jordânia, Palestina, República Democrática do Congo, Síria, Sudão do Sul e Iêmen], refletindo a diversidade da população refugiada no Brasil – aproximadamente 8.600 pessoas, de cerca de 80 nacionalidades. O coro é uma iniciativa da organização não-governamental IKMR [I Know My Rights – ou Eu Conheço Meus Direitos], e tem o apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados [ACNUR].” (Godinho; Félix, 2015).

<sup>40</sup>Nesta apresentação a proposta da educadora musical Sig era criar uma releitura da história “O Pedro e o Lobo” de Serguei Prokofiev (1936) e atualizar para os dias atuais, a história foi recontada com nome de “Helena da Grota”.

flauta transversal. Ela foi a primeira pessoa a me dizer e me fazer perceber que tinha mais facilidade para tocar flauta. Neste mesmo ano o Nayran me convidou para participar, tocando flauta doce, nos concertos didáticos e no concerto no Teatro da UFF com o Quarteto de Cordas da UFF (Foto 6). Para esse concerto, a Lenora me emprestou uma de suas flautas contraltos de resina da Yamaha, pois tinha melhor sonoridade e facilidade de execução na obtenção das notas agudas.

**Foto 6:** Tocando com o Quarteto de Cordas da UFF em um dos concertos didáticos no ECG



**Fonte:** Leitão (2015)

Estes fatos me fizeram perceber que deveria focar meus estudos na flauta doce e flauta transversal e não no violino. Meu professor de flauta transversal era o Rafael dos Prazeres, um dos músicos que ficava observando no ECG, pois tocava flauta, o que não era comum no ECG.

Nesse ano também visitei o IVL a convite dos meus colegas Kely Pinheiro, violoncelista do ECG, o Thiago Monteiro<sup>41</sup> e Izabella Cardoso, violinistas e professores do ECG. Ambos eram estudantes de Licenciatura em Música da UNIRIO. A visita tinha o intuito de me levar para conhecer a universidade. Thiago, que cursava PEMA II<sup>42</sup> (Percepção Musical Avançada II) me levou para assistir uma aula, não consegui acompanhar a aula. Foi a partir dessa visita, que decidi que queria fazer o THE (Teste de Habilidades Específicas) da UNIRIO para o curso de Licenciatura em Música.

---

<sup>41</sup>Thiago de Souza Monteiro será tratado por Thiago. Quando houver citação de texto de sua autoria, será tratada por Monteiro.

<sup>42</sup>PEMA II é o último nível da disciplina percepção musical para o curso de Licenciatura Musical no IVL.

Em dezembro deste ano a Banda TAL participou do Concurso de Bandas e Fanfarras de Iguaba Grande<sup>43</sup>, seu primeiro concurso. Estávamos nos preparando desde o retorno das atividades do grupo. A Banda TAL ganhou dois troféus, um na categoria juvenil das bandas de tambores, que ficamos em segundo lugar; e na categoria geral das bandas, ganhamos o primeiro lugar. Infelizmente não pude comparecer ao evento, pois tive uma apresentação como solista tocando flauta transversal com a Orquestra B. Arrependo-me de não poder ir ao concurso, pois queria ter a experiência de comemorar a vitória junto com a banda.

### 1.11 2016

Em 2016, o Instituto Cooperforte<sup>44</sup>, viabilizou recursos para o Curso em Formação em Música (CFM) com o mesmo propósito, de profissionalizar os jovens estudantes do ECG tornando-os monitores de Música. Segundo Abreu (2021), foi neste ano que Percepção tornou-se obrigatória na carga horária do CFM. É neste curso que os estudantes passam a ser chamados de monitores e futuros professores atuantes do ECG e seus Núcleos.

O Curso de Formação em Música consiste em uma oportunidade para os estudantes do ECG obterem uma formação na área de música com bolsa de estudos, e é comum que muitos dos estudantes se sintam incentivados a cursarem uma graduação. (Abreu, 2021 p. 13)

Em dois anos do CFM os estudantes têm as disciplinas Percepção, Prática de Orquestra, Aulas de Instrumentos (instrumento de cordas friccionadas, flauta doce e/ou percussão popular), Oficinas de Musicalização, Empreendedorismo e Teoria, esta última se estende pelo curso em três níveis (Teoria 1, Teoria 2 e Teoria 3). No terceiro e último ano do CFM além destas disciplinas os monitores têm em sua formação os estágios e a matéria Acompanhamento em Sala de Aula.

Os monitores eram escolhidos pela Lenora e todos participavam da Orquestra B e/ou C. Para os dez estudantes monitores deste projeto estava previsto o pagamento de uma bolsa de R\$200,00 (duzentos reais). Como o horário da

---

<sup>43</sup>Vídeo da apresentação da Banda TAL no Concurso de Iguaba Grande Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PJXpv9UD7ak&t=683s> Acesso em 02 dez. 2023.

<sup>44</sup>Em 2004, o Instituto Cooperforte tinha sido parceiro do ECG por meio do projeto Passaporte do Futuro. Este projeto tinha o objetivo de ampliar as possibilidades de geração de renda para os jovens do ECG. “O Instituto Cooperforte tem atuação nacional e contribui para a transformação socioeconômica de pessoas e organizações sociais, a partir da capacitação e inserção no mundo do trabalho”. (Instituto Cooperforte, [20--]).

Orquestra C era no mesmo horário dos encontros de Percepção, das 14h às 16h, os integrantes da Orquestra C passaram automaticamente a integrar a Orquestra B. Este fato gerou mudança no repertório<sup>45</sup>, se adaptando ao nível técnico dos estudantes no instrumento.

Neste ano os encontros de Teoria 3 eram realizados no ECG pela primeira vez; tínhamos aulas com o regente da Orquestra B, o Wagner Gadelha, que estava cursando Licenciatura em Música UFRJ. As atividades de Teoria 3 eram relacionadas à Harmonia. Era comum ter atividades de montar o Campo Harmônico das tonalidades maiores e menores; reconhecer tonalidades; montar e classificar acordes. Os conteúdos abordados eram os mesmos ou parecidos com os conteúdos de Percepção, mas a forma de abordar era diferente. As aulas de Teoria 3 se pareciam como a maioria das aulas do ECG. O professor propõe uma atividade e os estudantes executam. Nos encontros de Percepção era o único lugar que nós estudantes tínhamos a possibilidade de sugerir temas e criar a partir de uma proposta feita pela Miana ou feita por nós.

Em março de 2016, por minha iniciativa e do professor de percussão Vagner Alves, decidimos criar um grupo de flautas doces e percussão popular para aqueles que se interessassem por tocar repertórios com um nível técnico um pouco mais avançado do que o Conjunto de Flautas. No segundo semestre nomeamos o grupo de “Grupo Jovem de Flautas da Grota”.

Em maio ocorreu o projeto “Encurtando Distâncias”, projeto escrito por Alexandra e por Katunga contemplado pelo edital “Outras Paradas – Prêmio de Inovação Comunitária” da *Brazil Foundation* (BF)<sup>46</sup> com o objetivo incentivar a arte e cultura por meio de concertos didáticos em instituições de ensino, públicas e privadas. O grupo era integrado por estudantes das Orquestras A, B e C além de percussionistas do ECG que foram convidados para fazer parte do grupo.

Atualmente, estudantes consideram os projetos sociais como uma forma de tirar jovens da situação de vulnerabilidade social e do caminho das drogas e do tráfico. Os concertos didáticos terão como

---

<sup>45</sup>O repertório consistia de concertos do período barroco, arranjos para formação de orquestras de cordas jovens, como os tocados na Orquestra C.

<sup>46</sup>“Com uma metodologia de sucesso comprovado, promovemos integração entre recursos financeiros e técnicos a soluções oferecidas por OSCs [Organizações da Sociedade Civil] com o objetivo de gerar impacto social e ambiental positivos no Brasil. Fornecemos às nossas parcerias uma estratégia de investimento desenhada para gerar os melhores retornos sociais para suas doações” (Brazil Foundation, 2023).

finalidade mostrar a estes alunos que projetos sociais vão além desta visão imposta pela sociedade, incentivando os integrantes da comunidade a participarem das mostras realizadas no ECG não apenas como espectadores, mas como artistas expositores. (Oliveira, 2019, p. 49-50)

O projeto Encurtando Distâncias culminou em 29 de maio de 2016 com o evento “MostrArte” que visava fortalecer o ECG, como uma potência cultural no território onde atua, convidando os grupos pedagógicos e artísticos do ECG para tocar. Neste evento foi realizada exposição de fotografias, os muros do ECG foram grafitados, além de outras atividades.

### **1.11.1 Participando pela primeira vez do Festival Internacional de Música de Londrina**

O Festival Internacional de Música de Londrina (FIML) tem como diretora pedagógica a professora Magali Kleber que pesquisou e escreveu sobre projetos sociais. Em meados de junho, o Marcio comunicou em um ensaio da Orquestra B que o ECG tinha recebido cinco bolsas, que incluía alimentação e hospedagem e perguntou quem gostaria de participar do 36º (FIML), no Paraná. O Festival seria do dia 11 ao dia 21 de julho. Além de mim mais três integrantes, Daniella Anatalício (Dani), Albert Duarte e Ivson Gouvêa se interessaram. Uma das bolsas já estava destinada a Kely Pinheiro. De acordo com Marcio para participar do Festival era necessário estudar algumas peças que fariam parte do repertório da orquestra do Festival. Os interessados deveriam apresentar-se em uma audição presencial para verificarem se poderiam participar da orquestra. Mesmo com menos de 15 dias para viajarmos, aceitamos o desafio de estudarmos todo o repertório<sup>47</sup>. Eu, o Albert e a Dani estudamos as partes de violino II; o Ivson, as partes de viola; e a Kely, as de violoncelo. Todas essas peças eram muito difíceis para o nível técnico no instrumento que tínhamos. Estudamos individualmente, nas aulas de instrumento tocávamos conjuntamente. Uma semana antes de viajar, o Marcio nos deu a notícia de que talvez não fôssemos por conta das peças que eram muito difíceis, somente

<sup>47</sup>As peças eram: “Encantamento” de Camargo Guarnieri; Concerto para Violino, Violoncelo e Piano (Op. 56) “Tríplice” de Ludwig van Beethoven; Suíte “Fantasma da Ópera” de Andrew Lloyd Webber; Dueto “*All I ask of you*” (do Fantasma da Ópera) de Andrew Lloyd Webber; *I could have danced all night* (de *My Fair Lady*) de Frederick Loewe; Coro *di zingarelle*, Coro *di mattatori spagnouli* ( da ópera *La Traviata*) de Giuseppe Verdi e - Final (ato 2) da Ópera “O Morcego” de J. Strauss. Essas informações foram retiradas do programa do concerto de abertura do 36º Festival Internacional de Londrina. Disponível em: <http://www.fml.com.br/36/programacaoartistica.asp> Acesso em 22 nov. 23.

Ivson e a Kely conseguiriam ir. Ao comentar o assunto com o Igor Siqueira<sup>48</sup>, ele nos incentivou a ir para o Festival mesmo sem tocar as peças e que lá em Londrina poderíamos “dar um jeito”. Falamos com o Marcio e ele nos deixou ir para o Festival. As passagens de ônibus para ida e volta de Londrina foram custeadas por Lenora e Marcio. No festival, descobrimos que a audição para participar da orquestra não era de caráter obrigatório; somente para aqueles que quisessem fazer parte como músicos convidados da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no Concerto e Solenidade de Abertura do 36º FIML, mas que todos os projetos sociais convidados iriam participar dos ensaios e do concerto de encerramento. Nas manhãs das duas semanas do FIML, tínhamos a Prática de Orquestra Sinfônica onde se reuniam jovens dos projetos sociais convidados para o festival: Projeto Guri (SP), Ação Social pela Música do Brasil (RJ), Orquestra Villa Lobos - Instituto Cultural São Francisco de Assis (RS), Orquestra Jovem Paquetá (RJ), Orquestra de Cordas da Grota (RJ). A Prática de Orquestra Sinfônica tinha seu intuito de reunir esses jovens para a criação da Orquestra Sinfônica Jovem e realização do Concerto de Encerramento do 36º FIML. Neste Festival pude conhecer outros projetos sociais, conhecer e fazer amizade com muitos estudantes de música.

As aulas de instrumento aconteciam na parte da tarde no colégio Mãe de Deus, localizado ao lado do hotel onde ficávamos hospedados, no centro de Londrina. A minha inscrição foi feita para as aulas das masterclasses de violino com o violinista alemão Gustav Frielinghaus, mas soube anteriormente que teria aulas de flauta doce durante a primeira semana do festival com Renata Pereira, integrante do quarteto de flautas doces Quinta Essentia e professora do Centro Suzuki de São Paulo. Com isso, além do violino levei minha flauta doce e a partitura do concerto *La Tempesta di Mare* de Antonio Vivaldi (1720), peça que estava estudando para tocar como solista com a Orquestra B. As masterclasses de violino aconteciam individualmente nas duas semanas de festival na parte da tarde, então preparava uma peça do livro 3 do método Suzuki; chegava cedo para ser um dos primeiros a tocar e em seguida corria atravessando os corredores do colégio para chegar a tempo das aulas de flauta doce.

---

<sup>48</sup>Igor Siqueira atualmente é professor de Música na Escola Municipal Professor Augusto José Machado localizado em Inhoaiba, RJ, flautista, arranjador e fotógrafo é ex-aluno do ECG, licenciado pela UNRIO e foi colaborador do Projeto *Percepção*.

Além das aulas de violino e flauta doce, nos últimos dois dias da primeira semana de FIML, eu, Dani e Albert vimos pela porta da sala o ensaio para a apresentação final do curso de Prática de Coro Juvenil, regido por Patrícia Costa. Ela nos convidou para entrar e participar do ensaio. Ao saber que éramos do ECG, se mostrou contente por já conhecer o trabalho da ONG e nos falou para participarmos da apresentação que seria no final daquela semana.

O destaque dado ao FIML é motivado por tudo que pude vivenciar; eram experiências diferentes do ECG. Em outro festival, o de Vassouras, no ano anterior tive minha primeira experiência tocando flauta transversal com diversos jovens de projetos sociais do Rio de Janeiro; já em Londrina, toquei violino numa orquestra sinfônica formada por jovens de outros projetos sociais de várias partes do país. No FIML foram duas semanas de troca de experiências com pessoas que, mesmo distantes, tinham vivências parecidas com as minhas (Foto 07). Observando esses jovens com faixa etária próxima a minha tocando muito acima do meu nível e outros tocando no mesmo nível que eu e meus colegas, nos sentimos motivados a ainda querer mais estar e estudar no ECG.

Também tive minha primeira vivência com flauta doce fora do ECG, não sabia que se poderia ser um dulcista profissional, viver de flauta doce no Brasil e tê-la como instrumento principal. Nas aulas de flauta doce no FIML aprendi mais, aperfeiçoando a técnica do instrumento, conheci repertório de solos para flauta doce, grupos profissionais de flauta doce e metodologias diferentes para o ensino da flauta doce. Foi no FMIL que soube que havia o método Suzuki para flauta doce, até então imaginava que só existia para instrumentos de cordas.

Além disso, percebi também em como o ECG era grande em termos de instituição. A Renata, Patrícia, Magali e outros colegas de outros projetos comentavam que conheciam o ECG, seja por contato com integrantes ou entrevistas com os fundadores ou professores, ou viu o projeto nas mídias. Percebi que Marcio e Lenora criaram ao longo das décadas uma ONG que era uma das referências de projeto social tendo a Música como foco principal.

Foto 7: Músicos do ECG, da Orquestra Villa-Lobos de Porto Alegre e do IVL em um dos concertos do 36º FMIL.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2016.

### 1.11.2 Festival UFF de Música Antiga

Em 2016, de 24 a 31 de julho, foi realizada a primeira edição do Festival UFF de Música Antiga, idealizado pelo conjunto Música Antiga da UFF e Centro de Artes UFF localizado em Icaraí, Niterói. O festival era voltado para a prática de música dos períodos renascentista, medieval e barroco. Eram oferecidas oficinas de instrumentos e concertos de grupos especializados no repertório desses períodos. Este foi o primeiro festival que participei como músico inscrito para tocar flauta doce na oficina de Banda Renascentista. Como parte dos eventos da Feira Medieval, no último dia, a Banda Renascentista se apresentou no Jardim no Centro de Artes UFF para acompanhar os dançarinos da oficina de Dança Renascentista (Foto 8). Este festival foi importante, pois os músicos da Grota puderam participar tocando Música Antiga na UFF como os nossos professores Lenora e Marcio. Tocamos nos instrumentos e vestíamos roupas características que eles utilizavam, tocamos o repertório que eles já tocaram, pisamos no mesmo palco e salas que eles utilizavam para concertos e ensaios e aprendemos sobre história, interpretação, arranjos instrumentais e cultura desses períodos. Nesse festival também foi possível assistir ao concerto da Orquestra Barroca da UNIRIO (OBU<sup>49</sup>), o que me surpreendeu por

<sup>49</sup>O Grupo de estudos se propõe a pesquisar em fontes primárias e secundárias os hábitos de performance relativos à música do século XVIII. Para tanto, conta com bibliografia especializada, assim como manuscritos e fac-símiles de partituras que além de mapeadas e analisadas, são discutidas e finalmente executadas pelos membros do grupo, em recitais abertos ao público. O conteúdo desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música Antiga IVL / UNIRIO é de ordem prática e teórica. O trabalho desenvolvido é voltado à execução musical, consistindo de

ter um naipe fixo de flautas doces junto a uma orquestra de cordas. Este fato me despertou o interesse de participar do grupo quando conseguisse estudar na UNIRIO.

Foto 8: Alguns integrantes da Banda Renascentista do Festival UFF de Música Antiga na feira medieval



Fonte: Oliveira, Alexandra Seabra; 2016

### 1.11.3 Encontros com outros grupos musicais com ECG em 2016

O ECG me possibilitou conhecer pessoas e vivenciar experiências novas como estudante, músico e monitor. Todos os anos de sua existência, o ECG recebe visita de pessoas para realizar trabalhos voluntários acadêmicos, artísticos, musicais, educacionais, rodas de conversas, entre outros. O ano de 2016 o ECG recebeu visitas de grupos artísticos que me possibilitaram experimentar outras maneiras de tocar, de organizar grupos e instrumentos com diversas práticas musicais, além das que eu estava acostumado a ter no ECG.

Em junho o ECG recebeu a visita do grupo de percussão baiano Quabales<sup>50</sup>. O intuito do encontro era a troca de saberes musical e junção dos trabalhos das orquestras do ECG com o Quabales, então eles ofereceram oficinas de percussão e nós do ECG tocávamos com eles oferecendo a base harmônica com as cordas para

---

encontros semanais coletivos, assim como ensaios de naipe e estudo individual, sempre orientados pelos docentes e pesquisadores seniors envolvidos no projeto". (PPGM. Página dos Projetos. Orquestra Barroca da Unirio, [20--]). Disponível em: <https://www.unirio.br/ppgm/paginas-dos-projetos/orquestra-barroca-da-unirio> Acesso em 28 nov. 2023.

<sup>50</sup>Quabales é um projeto socioeducativo cultural de Salvador. Idealizado por Marivaldo dos Santos, instrumentista, compositor e produtor, que atua no grupo STOMP. Neste projeto há a promoção da fusão da percussão e ritmos baianos com a performance do grupo STOMP. No Projeto Quabales há aulas de "teoria musical, violão, percussão, break dance, performance percussiva, canto e percussão eletrônica. Mas seu grande diferencial é a produção de instrumentos musicais não convencionais a partir de material reciclado." (Quabales. Projeto, 2016 Disponível em: <https://quabales.com/projeto/> Acesso em 02 dez. 2023).

suas canções. Além de oficinas, o Quabales fez uma performance mostrando o trabalho que eles realizavam na Bahia e as orquestras se juntaram para se apresentar e mostrar nosso trabalho musical para eles. Ao final dessa troca, houve um concerto no campus da UFF do Gragoatá, Niterói. A visita do Quabales me marcou, pois a apresentação artística do grupo tinha uma atenção especial na relação entre o corpo, instrumento e o fazer musical. A performance era caracterizada com danças, coreografias, gestos, gritos, dentre outros elementos, o que me fez pensar sobre o quão é interessante e importante o artista estar inteiramente dentro daquele fazer musical, não somente o tocar e ler o que está escrito na partitura e sim o corpo todo entrar em ação se interagindo com e no fazer musical.

Em meio de comemorações aos Jogos Olímpicos realizados no Rio de Janeiro, no dia 8 de agosto, a BF realizou o evento “*Celebrating Rio*<sup>51</sup>” mobilizando um intercâmbio cultural com projetos parceiros na Casa Cisco, localizada na Praia Vermelha, RJ. Segundo a BF (2016) “O evento reuniu doadores, parceiros, beneficiários e artistas em celebração às iniciativas sociais do Rio e às pessoas que as lideram”.

Para esse evento, organizou-se a Orquestra Mix, formado por integrantes dos grupos intermediários e avançados das orquestras (Orquestras B e C) e estudantes de Percussão do ECG. Todos deveriam estar disponíveis para os ensaios e apresentações musicais do evento. O intercâmbio cultural foi entre o ECG e o grupo “*Dream Team* do Passinho”. Este grupo de *funk* carioca, na época, estava em evidência nas paradas musicais, também era parceiro da BF. (Foto 9).

---

<sup>51</sup>Disponível em <https://brazilfoundation.org/en/celebrating-rio-at-casa-cisco/> Acesso em 28 nov. 23.

Foto 9: Orquestra Mix, grupo *Dream Team* do Passinho e diversos artistas famosos na Casa Cisco



Fonte: *Brazil Foundation*, 2016

De 9 até 19 de outubro, foram realizadas no ECG oficinas de musicalização e prática de orquestra com o grupo holandês Ricciotti Ensemble, que estava em turnê pelo Brasil. Fomos surpreendidos, pois foi proposto que as Orquestras B e C tocassem com eles, cuja orquestra sinfônica era formada por 42 músicos. Eles queriam tocar um repertório com músicas que faziam sucesso na época, canções da Anitta, Jorge e Matheus, Michel Teló etc. Repertório que quase não tocávamos nos grupos do ECG. Outra característica do grupo que me surpreendeu foi a montagem da orquestra em uma velocidade muito rápida. Segundo *Jornal Brandão* (2016<sup>52</sup>) “[a] orquestra [...] detém o recorde mundial, registrado pelo “*Guinness*”, de levar apenas 1min50s desde a parada de um ônibus até o iniciar a primeira canção”. Observei como o trabalho em conjunto é importante. A orquestra era formada por jovens, simpáticos, que mesmo com a diferença de idiomas, nos comunicávamos por meio de expressões faciais, gestos e danças.

A Prática de Orquestra foi ministrada pelo maestro e diretor artístico da Ricciotti Ensemble, Leonard Evens com o intuito de fazermos dois concertos, um no campo de futebol da Grotta (Foto 10), fica próximo ao ECG e outro, na Praça do Rádio Amador, que se localiza entre as praias de Charitas e São Francisco, Niterói. Mesmo sendo nascido e criado na Grotta, essa foi a primeira vez que toquei no campo de futebol. O figurino também chamava atenção: chinelos, bermudas, blusas

<sup>52</sup> Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/em-turne-no-brasil-orquestra-holandesa-ricciotti-ensemble-mistura-classico-samba-funk-20314080> Acesso em 29 nov. 23.

de manga curta, camisetas, algumas meninas até usavam maiô com canga e bermuda jeans. Foi uma experiência importante poder fazer música em conjunto de maneira divertida. Estudei antes as partes de violino que iria tocar, pois eram de um nível técnico superior ao que estava acostumado. Percebi, com esta experiência, que para fazer Música, era importante a performance.

Foto 10: Ricciotti Ensemble e Orquestras de Cordas da Grota no campo de futebol da Grota



Fonte: Selles, 2016

#### 1.11.4 Primeiras experiências como professor

Na Prática de Sala de Aula presente no CFM, os monitores deveriam fazer observações sobre as aulas de instrumento e preencher relatórios. Escolhi observar as aulas de flauta transversal, mas o professor Rafael dos Prazeres se afastou do ECG. Lenora então me solicitou para assumir a turma até a chegada de um novo professor. Nas aulas de flauta transversal eu repassava o que aprendi com os professores Rafael e Maycon. Exercícios de técnica de respiração, de notas longas, de escalas e repertório com algumas canções do repertório do Conjunto de Flauta. Mesmo sendo a primeira vez dando aula para uma turma, era divertido, porque estava ministrando as aulas para meus amigos, então aprendíamos uns com os outros, conversávamos e tocávamos músicas que já estavam no nosso cotidiano. No semestre seguinte observei que havia alunas com dificuldades nas aulas de flauta doce contralto e perguntei a Lenora se poderia ajudá-las. Com a resposta positiva da Lenora, abriu-se a primeira turma com o intuito de focalizar na técnica e no repertório individual de flauta doce no ECG. Nas aulas de flauta doce buscava

aperfeiçoar algumas músicas do repertório do Conjunto de Flauta e das aulas de flauta contralto.

### 1.12 2017

Em 2017, cursava o último ano do Ensino Médio e já era formado no CFM do ECG. Participei dos encontros de Percepção como monitor do ECG e colaborador do Projeto *Percepção*. Como o professor Wagner Gadelha deixou de ministrar aulas de Teoria 3 os monitores, em reunião com todos os coordenadores, professores, e monitores, solicitamos que Miana ministrasse Teoria 3. As atividades de Teoria 3 e Percepção abordavam assuntos que auxiliavam nas práticas dos grupos artísticos do ECG e estavam presentes no fazer musical dos estudantes do projeto. Vários conceitos abordados também estavam presentes nos THEs dos cursos de Licenciatura em Música da UNIRIO e da UFRJ. Neste ano já poderia realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e me candidatar a uma vaga nas universidades públicas.

Neste ano, o ECG se inscreveu no Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac<sup>53</sup>) com a proposta de juntar os diferentes níveis das orquestras e os grupos da flauta para realizar apresentações em diferentes locais de Niterói, São Gonçalo e Maricá. Os arranjos feitos pelo Katunga tinham partes para os níveis mais avançados/intermediários (Orquestras A e B) e iniciantes (Orquestra C e D) e partes de flauta doce nível intermediário. No repertório tinham canções para a comemoração do centenário do compositor e instrumentista Pixinguinha e canções *pop* internacionais. O projeto foi realizado concomitantemente com os concertos da Orquestra A, na qual fui convidado para participar como violinista. O regente era o Rafael Barros<sup>54</sup>, que se dispôs a realizar concertos intitulados “do Barroco ao Barraco”, no qual apresentava repertório de peças do período barroco e arranjos da MPB.

---

<sup>53</sup>“A Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 - mais conhecida como Lei Rouanet - sancionada com o objetivo de fomentar a atividade cultural no Brasil, instituiu o Programa Nacional de Incentivo à Cultura (Pronac) para captar e canalizar recursos para o setor. Diversos estados e municípios também possuem leis de incentivo a cultura, que se estruturam a partir de renúncias fiscais e incentivos de diversas naturezas.”(Ministério da Cultura. Governo Federal, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programa-nacional-de-apoio-a-cultura-pronac> Acesso em 12 dez. 2023.

<sup>54</sup>Rafael Barros é arranjador, compositor, multi-instrumentista e atual regente da Orquestra de Solistas do Rio de Janeiro (OSRJ). É formado no Curso de Bacharelado de Regência pela UNIRIO.

O conhecimento adquirido nos encontros de Percepção no ECG me auxiliou na criação de arranjos musicais para os grupos de flauta doce e orquestras do ECG, primordialmente para participar do projeto do Pronac e posteriormente para serem executados durante outros concertos dos grupos do ECG. As atividades de imaginação e criação que fazíamos nas aulas de Percepção no ECG me auxiliaram no fazer musical tanto nas aulas do CFM, quanto nas aulas em que eu era professor. Além das aulas de flauta doce, nível Intermediário no ECG, também ministrava aulas de flauta transversal no núcleo do CIEP 450 Di Cavalcanti, localizado no bairro Badu, em Niterói. Aprendia os conteúdos musicais de Teoria e Percepção criando e fazendo composições e atividades para os meus alunos. Posteriormente, solicitava aos meus alunos que compusessem. As suas criações tornavam-se uma atividade avaliativa, podia verificar de alguma maneira se os estudantes já tinham se apropriado dos conteúdos abordados até aquele momento.

Uns colegas músicos participante do ECG e da Orquestra de Rua posteriormente me encomendaram arranjos para tocarem em seus grupos

Nos encontros de Percepção, o que mais me despertava interesse eram as aulas de experimentação e criação sonora, voltadas para criações de arranjos musicais e de narrativas sonoras<sup>55</sup>. Estas são propostas desenvolvidas, baseadas nas atividades de elaboração de uma paisagem sonora que “é um conjunto de sons ouvidos num determinado lugar” (Schafer, 1991, p. 214). Este tipo de prática de criação de narrativas e/ou paisagens sonoras foram apresentados em ações de ensino proposta por Miana na aula de Percepção a partir de uma intervenção violenta da polícia na Grotta. Neste episódio houve um intenso confronto armado entre os policiais e os traficantes interrompendo as atividades do ECG e modificando a rotina dos moradores da favela. Esta atividade de criação, conversas e os desdobramentos serão tratados no segundo capítulo (p. 39).

### **1.13 2018**

No ano de 2018, quando ingressei no curso de Licenciatura em Música na UNIRIO, foi o ano que a Miana se encontrava no processo de escrita de sua tese de

---

<sup>55</sup> “[...] espécie de narrativa produzida para ambientar ou para retratar alguma emoção, situação ou lugar, por meios de sons. É comum não se empregar palavras”. Apresentado remotamente no primeiro dia da Semana de Integração Acadêmica (SIA), por Carlos Rodrigues, orientação Adriana Miana de Faria, em 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zOKRze8frJA>. Acesso em 31 de ago. 2023.

Doutorado, ela ministrou as aulas do mês de fevereiro, apenas. O ex-aluno do ECG e ex-bolsista do Projeto de Extensão *Percepção*, Thiago, assumiu as aulas de *Percepção* em 10 de março de 2018<sup>56</sup>, com o intuito de dar continuidade às atividades que já eram realizadas. Neste ano, os encontros ocorriam na parte da manhã aos sábados. No primeiro dia que Thiago iria dar aula, ele não pôde comparecer. Foi, neste dia, 03 de março de 2018, que a coordenadora do ECG, Lenora Mendes, me solicitou que eu o substituísse. Segundo, a própria coordenadora, os motivos que a impulsionaram para me convidar a dar a primeira aula em substituição a Miana foram por eu já estar cursando Licenciatura em Música na UNIRIO, por ter me formado no Curso de Formação do ECG e também por ser colaborador do projeto *Percepção*. Neste ano, o número de estudantes de *Percepção* deveria ser em torno de 20 a 30 participantes. Os encontros de *Percepção* eram realizados no espaço aberto onde os integrantes do ECG chamam de “anfiteatro”. Todos àqueles que se interessavam na disciplina poderiam participar, então estavam presentes antigos monitores do CFM do ECG, professores do ECG, visitantes e estudantes dos grupos e aulas de instrumento. A prioridade e a maior atenção eram para os monitores que faziam a formação naquele ano. Indaguei a Lenora o que poderia fazer com a turma e ela me respondera que poderia aplicar alguma atividade das aulas de *Percepção Musical I (PEMI)* que estava estudando na UNIRIO. Não conseguiria ensinar *percepção* como estava estudando na graduação, os conteúdos e didática eram apresentados de maneira bastante diferente das aulas de *Percepção* no ECG. Além deste fato, me sentia com pouca experiência para dar aulas de *percepção* para um novo grupo de monitores, pois até aquele momento só havia dado aulas de flauta doce e ocasionalmente substituindo a Miana nas aulas de *Percepção*, realizando atividades previamente elaboradas por ela para serem realizadas pelos meus colegas.

Apresento uma na tabela a seguir os momentos mais marcantes da minha trajetória e formação como músico como resumo do capítulo.

---

<sup>56</sup>Esta informação foi obtida por meio do grupo na rede social, *Facebook*, criado pela professora Miana para registrar as atividades de ensino realizadas tanto no ECG como no Instituto Villa-Lobos (IVL). Foi por meio deste grupo que todos participantes das atividades promovidas pelo Projeto de Extensão *Percepção* poderiam ver os conteúdos abordados e as ações realizadas. Disponível em: <https://m.facebook.com/groups/1460909800839119/?ref=share&mibextid=NSMWB>

Tabela 1: Destaques de acontecimentos importantes para a formação de um educador musical	
2006	Iniciação nos estudos de instrumentos musicais
2007	Ingresso na Banda do Colégio São Vicente de Paulo
2008	Ingresso no Espaço Cultural da Grotta
2009	Ingresso ao Conjunto de Flauta do ECG
2010	Primeiras aulas de violino no ECG
2011	Ingresso na Orquestra C
2012	Arranjo de Peixinhos do Mar com parte para cordas e flauta doce
2013	Banda TAL
2014	Ingresso na Orquestra B
2015	Ouvinte nas aulas de Percepção do ECG
2016	Monitor no Curso de Formação em Música Encontro com outros grupos musicais e participação em festivais
2017	Primeiro arranjo e elaboração coletiva de uma narrativa sonora
2018	Ingresso no curso de Licenciatura em Música na UNIRIO

## 2. RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÃO NO ECG E NA UNIRIO

Neste capítulo tratarei de relatos na prática na área percepção musical vivenciadas nas aulas de Percepção na Grotta e de PEM e PEMA, disciplinas obrigatórias no curso de Licenciatura em Música. Aqui escrevo também sobre a disciplina Oficina de Música vivenciada no IVL, pois observo semelhanças entre algumas atividades nesta disciplina que foram propostas por Miana nas aulas de Percepção na Grotta e esses exercícios funcionaram como metodologia quando fui convidado para ser professor da disciplina, sendo também colaborador e bolsista no projeto *Percepção*. Destaco a contribuição das atividades de Percepção para a socialização, reflexão e denúncia às violências que as favelas cotidianamente sofrem pelo Estado e as possibilidades que o projeto de extensão proporcionou para a fala e escuta dos jovens moradores de favelas e periferias que participantes do ECG.

### 2.1 Percepção no ECG

A partir de reflexões, pesquisa bibliográfica e da análise da prática como estudante do ECG, monitor/educador e licenciando, foram incluídas algumas citações de autores e de documentos com a finalidade de se fazer uma análise e relacioná-los com as minhas vivências como educando e educador de percepção musical em projetos sociais.

Segundo Miana (Faria, 2018, p.188) a percepção musical pode ser desenvolvida:

A percepção musical, como conhecimento que possibilita compreender, entender, dominar para se ter a tomada de consciência, também permite nos aproximarmos de nós mesmos e do coletivo, ao fazer-nos entrar em contato com as maneiras como reconhecemos, percebemos e, portanto, compreendemos o que escutamos. Desta forma, também nos permite verificar as múltiplas percepções que podemos ter, tanto individuais como coletivas. Assim, a percepção musical é concebida como uma área que, para além de se trabalhar com a leitura e escrita que tem como suporte o pentagrama, se relaciona com outras áreas do fazer musical. Assim, considera-se que as práticas desenvolvidas na área da percepção musical podem auxiliar na tomada de consciência dos materiais sonoros empregados na prática musical instrumental e/ou vocal dos sujeitos. A tomada de consciência por sua vez vincula-se à liberdade de expressão, da imaginação e da criação. (Faria, 2018, p.188)

Foi no decorrer das diversas experiências com a percepção musical, que foram realizadas atividades de ensino com as quais tivemos a possibilidade de nos expressar individualmente e coletivamente. Nas aulas de Percepção no ECG os educandos eram impulsionados a criar composições a partir de uma proposta idealizada pela professora, além de atividades elaboradas tendo como base nossas vivências sonoras no ECG. Nas aulas era proposto que escutássemos o ambiente sonoro e a nós mesmos. Por vezes o espaço sonoro ia para além da sala de aula. A nossa atenção era direcionada a alguma prática musical e outras sonoridades, por vezes, um de nós direcionávamos a escuta dos colegas e da professora. Dirigíamos a nossa atenção e ao perceber comentávamos, analisávamos ou incorporávamos em uma atividade prática. Esta forma de realizar as atividades de ensino nos fez perceber como há influencia na execução das nossas atividades tanto no aspecto de sonoridades que vivenciamos no nosso dia-a-dia, quanto no aspecto emocional e psicológico. A sistematização e a conceituação das práticas realizadas em sala de aula eram abordadas de forma descontraída, com jogos elaborados pela professora, atividades que faziam os estudantes se levantarem e mexessem seus corpos, criações que utilizavam a imaginação e experimentação de sonoridades de partes do corpo e de objetos sonoros. O ambiente de ensino era descontraído, passava a impressão que aprender era uma realidade próxima, quase que espontaneamente, por vezes a professora guiava por meio de perguntas para podermos verificar que já sabíamos as respostas, já havíamos nos apropriado dos conteúdos sonoros. As avaliações do que se aprendia em aula se davam por meio das criações coletivas e quando nos era solicitado ou proposto que auxiliássemos outros colegas.

No ECG fazíamos atividades como:

- Passando o som;

[esta atividade] é realizada com todos de pé formando um círculo. Para simbolizar a entrega de um som determinado a outro colega, de tal maneira que se tenha cuidado com a sustentação do som e se o outro está emitindo a mesma altura, é solicitado que se entregue o som como se estivesse transportando-o por meio das mãos em forma de concha. (Faria, 2018, p. 124)

- Atividades realizadas no Elástico-pentagrama para cantar e tocar alturas indicadas pelos pés posicionados no chão;

[O elástico-pentagrama] funciona como um suporte [...] é proposto aos participantes exercitar, cantar, treinar a memória e o reconhecimento das alturas, a criar individualmente e/ou coletivamente a uma ou mais vozes, e também se pode promover atividades para trabalhar a emissão vocal, a imaginação e a criação melódica, rítmica e/ou harmônica. As atividades foram propostas tendo por base a "escrita" realizada pelo movimento corporal. (Faria, 2018, p. 123)

- Percussão corporal para realizar os ritmos utilizando as sonoridades obtidas com o corpo;
- Jogos que tem regras que lembram as do jogo dominó (AMiJuntos) que auxiliavam na sistematização dos conteúdos.

Todas estas ações de ensino proporcionavam um ambiente para que os estudantes realizassem as atividades coletivamente de maneira colaborativa.

Nas aulas de Percepção no ECG os estudantes eram motivados a estarem em grupo, na universidade era frequente participarmos individualmente das atividades. Na universidade encontrava com um ou mais colegas para estudarmos conjuntamente, mas geralmente os graduandos só estudavam em grupo se tivessem a iniciativa de chamar algum colega para estudar. Outra diferença é que no ECG as carteiras eram dispostas em semicírculo, era frequente ficarmos em pé e, em outras atividades, nos posicionávamos sentados e/ou deitados no chão. O contato visual e físico entre os estudantes e a relação entre a professora e os estudantes eram mais próximos. Isto não acontecia na universidade, sentávamos nas carteiras posicionadas uma atrás da outra, em fileiras.

## 2.2 PEM e PEMA que cursei na UNIRIO

As aulas de Percepção Musical, segundo Otutumi (2008), se aproximam das aulas de Harmonia, Contraponto e Análise Musical. Áreas do conhecimento da música que são sistematizados e escritos no pentagrama.

O estudo de Percepção [...] responsável por fazer a ligação dos conhecimentos teóricos com aqueles construídos a partir da **prática**. Nas aulas de Percepção são repassados pontos de teoria, unidos aos exemplos audíveis e às atividades de leitura, numa articulação contínua entre escrita, audição e execução. (Otutumi, 2008, p.6: grifos nossos)

No Instituto Villa-Lobos<sup>57</sup> (IVL), as disciplinas de Percepção Musical (PEM) e Percepção Musical Avançada (PEMA) ao todo têm quatro níveis de caráter obrigatório para o curso de Licenciatura em Música. São eles: PEM I e II, PEMA I e II. Nas informações gerais das disciplinas do curso, no documento do Portal do Ementário da UNIRIO a disciplina Percepção Musical está resumida como aquela que dá ênfase nos parâmetros sonoros e na sistematização a partir de diferentes tipos de música.

Desenvolvimento da percepção musical com ênfase nos parâmetros sonoros (altura, duração, intensidade e timbre). Sistematização da escrita e leitura musical, utilizando exemplos musicais diversos (tonais, modais e atonais). Desenvolvimento da memória, afinação e coordenação motora como ferramentas para músicos (instrumentistas, professores, compositores e regentes). Os aspectos teóricos serão enfocados, a partir da **prática**, como necessidade de ordenação e sistematização dos mesmos. (IVL. Portal do Ementário da UNIRIO, Percepção Musical I: sublinhando em negrito)

Assim, considero que há uma aproximação na maneira como os conceitos foram abordados na disciplina PEM e PEMA que cursei no IVL como as descritas por Otutumi (2008). Observei que os professores<sup>58</sup> davam ênfase na agilidade do reconhecimento dos materiais sonoros apresentados. Deveríamos escrevê-los e só então analisávamos conjuntamente. Há, portanto, a ênfase na escrita a partir de um exercício auditivo. Estas sistematizações dos materiais sonoros quase sempre não eram empregadas em atividades de imaginação ou criação sonora nestas disciplinas, PEM e PEMA. Observei também a clara ligação entre as outras disciplinas de estruturação musical com PEM e PEMA, como Harmonia, Análise e Instrumentação e Orquestração, pois diversos conceitos apresentados isoladamente passaram a ser aplicados nestas disciplinas como descrito por Otutumi (2008).

Nas disciplinas PEM e PEMA a apreciação e análise que são tratadas nas aulas são de músicas que têm alturas definidas e padrões rítmicos que estão presentes no fazer musical e das músicas do cotidiano dos estudantes. As atividades são orientadas a partir de um assunto proposto pelo professor, poucas

---

<sup>57</sup>“O Instituto Villa-Lobos é uma unidade de ensino da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, dedicada ao ensino, pesquisa e extensão na área de música, e faz parte juntamente com a Escola de Teatro e a Escola de Letras, do Centro de Letras e Artes, um dos cinco centros acadêmicos de nossa instituição.” (Unirio. Instituto Villa-Lobos [20-]. Disponível em <http://www.unirio.br/cla/ivl> Acesso em 21 ago. 2023.

<sup>58</sup>Tive aulas de Percepção Musical com dois professores substitutos e um professor efetivo.

vezes nas aulas de PEM e PEMA vivenciei o contrário. A sistematização era o foco das aulas de PEM e PEMA que assisti na universidade, quando se tocava um trecho a duas vozes, não se analisava como eram as conduções das vozes, não era proposto que escutássemos para internalizar o trecho para posteriormente sistematizar e nem era proposta atividades de criação a duas vozes a partir desta experiência. O trecho era tocado ao piano com a finalidade de que escrevêssemos a partitura.

Esta constatação não é uma crítica no sentido de opinar, desvalorizar ou dizer que não é importante este tipo de treino e atividade, pois não podemos saber, como e o que irá nos constituir como educador, músico, arranjador, dentre tantas formas de desenvolver atividades com a música. Acredito que as disciplinas PEM e PEMA assim como outras disciplinas do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO sejam focalizadas na independência dos estudantes e na apropriação das técnicas dos temas abordados. Ao relacionarmos este tipo de prática, focalizada nas disciplinas de estruturação musical que são obrigatórias PEM e PEMA; HAR (Harmonia); AMU (Análise Musical), por exemplo, podemos aplicar esses conhecimentos em outras disciplinas destinadas à criação que são ATI (Arranjos e Técnicas Instrumentais); OM (Oficina de Música); HARTEC (Harmonia do Teclado) e nas disciplinas de prática de ensino como as disciplinas de PROM (Processos de Musicalização) e ECS (Estágio Curricular Supervisionado).

Nas aulas de PEM I, na qual vivenciei, era comum serem aplicados:

- Ditados harmônicos: O professor tocava no piano acordes dentro de um contexto harmônico tonal. Os estudantes deveriam reconhecer esses acordes localizando-os dentro dos graus da escala, identificá-los quais as funções e nomeá-los.
- Ditado a duas vozes: O professor tocava no piano duas melodias em polifonia e os estudantes deveriam reconhecer cada uma das melodias e escrevê-las utilizando as claves de Sol e de Fá.
- Ditado de intervalos: Os intervalos melódicos eram tocados no piano pelo professor, intervalos a partir de uma nota dada anteriormente, era solicitado que os estudantes identificassem a qualidade do intervalo e os escrevessem no pentagrama.

- Solfejos harmônicos tonais e solfejo de melodias modais<sup>59</sup>. Nos solfejos harmônicos os estudantes deveriam ler o que estava escrito na partitura geralmente a quatro vozes e arpejar os acordes escritos dentro do próprio âmbito vocal. Era comum ter corais de Bach. Nos solfejos modais deveríamos cantar uma melodia, identificar o modo a partir da análise da melodia e da armadura de clave. O professor também abordava este conteúdo sonoro por meio da escuta, os estudantes deveriam reconhecer o modo da escala que o professor tocava ao piano.
- Células rítmicas a serem executados com o corpo e voz utilizando os exercícios do livro do Gramani (1988; 1996<sup>60</sup>). Os estudantes deveriam ler o que estava escrito na partitura e executar o exercício ritmo a uma, duas ou três vozes; utilizando a sílaba TA sem altura definida; bater palmas; pés; ou bater na carteira. A leitura rítmica focalizava nessa atividade. o treino da coordenação motora.

### 2.3 Oficina de Música (OM)

Quando a Lenora me solicitou para dar aula de Percepção como substituto no sábado, em 2018, pensei em fazer alguma atividade de criação que desenvolvesse a escuta e favorecesse a socialização entre os estudantes do ECG. Assim, recorri às atividades que assistia na disciplina Oficina de Música (OM) como estudante no IVL, que tem seu intuito de realizar atividades focalizadas na criação musical e exploração sonora.

**A Criação Musical:** Adestramento calcado preponderantemente na via sensorial e intuitiva, partindo do exercício lúdico sobre as estruturas básicas da linguagem e chegando à construção da forma musical. Conhecimento dos fundamentos educacionais e estético-musicais da Oficina de Música enquanto abordagem pedagógica. Desenvolvimento do processo de criação coletiva através de práticas no [sic] convencionais de sensibilização, manipulação, exploração, classificação, estruturação, notação, gravação, uso de técnicas eletroacústicas e de elementos de outras áreas artísticas. Avaliação do trabalho criativo.

<sup>59</sup>“O que caracteriza, todavia, o sistema modal é a multiplicidade de escalas, de configurações sonoras resultantes da distribuição dos tons, semitons e quartos de tom (este último na música oriental), no contexto escalar.” (PAZ, 1994, p. 15).

<sup>60</sup>“[...] os dois trabalhos que José Eduardo Gramani publicou como professor de rítmica da UNICAMP, onde atuou entre 1980 até 1998 – *Rítmica* (1988) e *Rítmica viva: a consciência musical do ritmo* (1996) –, são considerados referências importantes, tanto por apresentarem uma visão contrapontística e corpóreo-sensorial do fenômeno rítmico quanto por suas propostas que vão além do ensino de rítmica como uma mera ferramenta para aprimoramento da leitura musical.” (FIAMINGHI, 2018, p. 2).

([https://www.unirio.br/cla/ivl/departamentos/programas-de-disciplinas-dem: grifos nosso](https://www.unirio.br/cla/ivl/departamentos/programas-de-disciplinas-dem:grifos%20nosso)).

Apesar de constar na ementa de OM o conceito de “adestramento”, considero que palavra foi colocada de maneira equívoca neste contexto, pois adestramento se assemelha a domesticação e os estudantes das turmas de OM não estão em sala de aula para serem domesticadas e sim para aprenderem sobre as práticas da disciplina. Nesse trecho também é apresentada a palavra “intuitivas” para conceituar a disciplina, porém quando cursei pude perceber que nos exercícios propostos tinham como um de seus objetivos a capacitação de seus estudantes a se apropriarem dos conteúdos abordados nas aulas, realizando atividades para posteriormente empregá-los em trabalhos futuros, seja ao elaborar novos arranjos ou em aulas a serem ministradas. Sobre a “avaliação” comentarei na próxima página.

Foi no meu primeiro dia de aula na UNRIO, uma segunda-feira no horário das 13h às 15h, que a professora propôs uma atividade para facilitar a integração dos estudantes calouros dos cursos de música do IVL. A disciplina OM, no semestre que cursei quem ministrou foi a professora Adriana Rodrigues Didier (Adriana). As aulas da disciplina eram constituídas por atividades de experimentação e exploração de sonoridades com base nos temas propostos pela professora.

Sintetizando os objetivos da Oficina de Música, destaco a socialização, entrosamento do grupo, desinibição, atividades de **criação**, capacidade crítica e avaliativa, entendimento do fenômeno sonoro, natureza da própria percepção e como isso se liga à experiência musical, sensibilização para a música, som e paisagem sonora, desenvolvimento do autoconhecimento. O aluno, nas Oficinas de Música, deixa de criar no mundo dos sons e passa a criar o seu próprio mundo dos sons. (Magalhães, 2018, p. 11: grifos nosso)

Os encontros de OM eram sempre divididos em três partes: no primeiro momento a Adriana comentava sobre um tema, apresentava exemplos e nós estudantes os reproduzíamos. No segundo momento éramos divididos em grupo com o intuito de criar e organizar uma apresentação artística baseando-se na atividade proposta pela professora em um período de 20 minutos. No terceiro e último momento realizávamos as apresentações, descrição do processo de criação e avaliação dos trabalhos apresentados. Em OM era comuns atividades de:

- Paisagens sonoras: Escuta dos sons presentes em sala de aula; escuta e registro dos sons por meio de escrita em ordem cronológica e com gravações em celular; reprodução de diferentes ambientes sonoros com sons obtidos por partes do corpo e/ou objetos sonoros; contação de contos presentes no nosso cotidiano usando somente sons que remetem aos personagens e cenários, sem o uso de palavras; Criação de paisagens sonoras de ambientes do nosso cotidiano (como praia, feira, ônibus), entre outras.
- Exploração e experimentação sonora: Reprodução de sons obtidos por partes do corpo como boca, nariz, peito, barriga, perna, pé entre outras. Reprodução com objetos como papel, chave, materiais que estavam dentro de sala de aula, materiais que estavam dentro das mochilas etc.

Segundo Penna (1987), os objetivos das aulas de OM podem ser divididos em:

Mudar em qualidade, o modo de ouvir músicas/sons, desenvolvendo a percepção e a capacidade de audição consciente; Reinventar sua própria música, contra a atitude do consumidor passivo; Repensar sua maneira de encarar a música, desfazendo possíveis bloqueios e os limites de uma visão presa às notas e aos instrumentos convencionais. (Penna, 1987, p. 4 *apud* Fernandes 1997, p. 88)

A percepção também é desenvolvida a partir da escuta e avaliação dos trabalhos entre os grupos; reconhecimento de sons de objetos, animais e instrumentos musicais a partir de reprodução em alto falantes; entre outras atividades que tinha o seu foco no reconhecimento e avaliação a partir da escuta.

A avaliação era realizada pelos membros dos grupos após a apresentação. Era exposto por cada grupo como elaboraram, quais elementos musicais foram utilizados e como se poderia utilizar o tema ou o exercício proposto em outros contextos e a importância da atividade para o âmbito musical.

Por achar que as aulas de OM também se aproximavam da área da percepção musical, na aula em que me foi solicitado substituir o Thiago no encontro de Percepção no ECG, propus a última atividade descrita, exploração e experimentação sonora, para os estudantes.

## **2.4 Atividades de Percepção no ECG como convidado e bolsista da universidade**

Como professor da turma de Percepção que compartilhava a turma com outros professores, em 2018 com o Thiago e em 2019 e 2020 com a Amanda Mateus<sup>61</sup>, o ensino da Percepção se dividia em momentos que se tinha a prática e a sistematização como foco principal. Em seguida, se realizava atividades de imaginação e de criação com os conteúdos sonoros que foram sistematizados. Também se partia destes conteúdos sistematizados para se criar com eles. As criações podiam partir das ações realizadas durante a aula. Outra maneira era quando se sistematizava a partir de uma prática musical de um educando. Eram comuns realizamos atividades como: 1) a prática de leitura à primeira vista de uma melodia e em seguida criar um cânone a duas ou a três vozes e logo depois analisar os intervalos para poder observar os acordes que se formavam a partir do cânone; 2) apresentação de uma paisagem sonora, a sistematização das sonoridades em uma partitura não convencional. Muitos dos exercícios e atividades propostas por mim nas aulas de Percepção eram baseados em outros exercícios que vivenciava nas aulas de Oficina de Música (OM) na UNIRIO. Alguns dos assuntos abordados também já haviam sido aplicados nos encontros de Percepção no ECG quando estava fazendo o Curso de Formação. Como os exercícios de criação e de exploração sonora que tive nesses dois ambientes me despertavam bastante interesse, possibilitou e colaborou para minha educação musical tanto como estudante como professor. Assim, realizar essas atividades para e com as turmas que ministrava aulas, poderia contribuir para o desenvolvimento de outro olhar para a percepção auditiva e colaborar com o desenvolvimento da atividade de imaginação e de criação dos estudantes. Quase todos já eram monitores do CFM do ECG. Ao realizarem estas atividades se tinha, e se tem o propósito que estes possam também realizá-las em suas turmas futuras.

Além das aulas de Percepção, atuava também junto com a Amanda nas aulas da turma que no ECG foi nominada de “Preparatório THE”. Era uma das ações realizadas pelo Projeto *Percepção* para auxiliar e dar suporte aos estudantes do ECG na realização dos THEs na área da Música para ingresso na UFRJ ou UNIRIO. A Amanda, na época, era bolsista da Pró- Reitoria de Extensão (PROExC) da

---

<sup>61</sup>Amanda Mateus de Abreu é formada em Licenciatura em Música na UNIRIO. Atualmente é professora de violino no ECG e auxiliar pedagógica no colégio La Salle Abel. Foi aluna, bolsista PROExC e colaboradora do Projeto Extensão *Percepção*, participou com estudante, bolsista e colaboradora durante o período de 2014 a 2021. Ela será tratada por Amanda. Quando houver citação de texto de sua autoria, será tratada por Abreu.

UNIRIO. Nas aulas revisávamos os conteúdos de Teoria e realizávamos atividades para o desenvolvimento da percepção musical e aplicávamos simulados das provas dos THEs.

No ano seguinte, em 2019 fui contemplado com a bolsa de estudos do Programa Institucional de Bolsas de Cultura (PIBCUL) da ProExC. Neste ano o Thiago assumiu o cargo de professor de Música na Secretaria Municipal de Educação (SME) do Rio de Janeiro e com isso teve que se afastar do ECG. Por estes motivos, eu e a Amanda passamos a ministrar os encontros de Percepção e de Teoria 3 no ECG. Nos encontros de Percepção eram comuns atividades de OM que aprendi na UNIRIO e atividades de Percepção que eram desenvolvidas com a Miana de 2014 a 2017 no ECG. Na Teoria 3 eram revisados conteúdos dos níveis anteriores, eram abordados conteúdos que focalizavam a Harmonia e os conteúdos presentes nos THEs da UFRJ e UNIRIO, pois os encontros da disciplina “Preparatório THE” não eram mais realizados. Além das aulas de Percepção e Teoria 3, estava previsto dentro das atividades da minha bolsa de estudos, realização de apresentações artísticas com a Orquestra B e o Grupo Som Doce da Flauta Doce (Atual Som Doce da Grotta), grupo de flautas doces formado por dulcistas do ECG que na época foi formado para tocar repertório dos períodos renascentista e barroco. Atualmente, tocamos músicas brasileiras arranjadas para flauta doce.

Os bolsistas PROExC e PIBCul deveriam participar da Semana de Integração Acadêmica (SIA), evento anual com apresentações de docentes e discentes para mostrarem os trabalhos desenvolvidos em seus projetos de extensão da UNIRIO. Em 2018, a Amanda apresentou as atividades realizadas no projeto *Percepção* na modalidade de apresentação oral em 15 minutos, em seguida realizamos uma apresentação musical tocando na flauta transversal e no violino as canções “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e “Cheguei” da cantora Ludmilla.

Aproveitei para falar sobre o ECG e as oportunidades que estavam sendo geradas através dessas aulas, pois o mais comum é que as pessoas com uma condição financeira melhor paguem curso de conservatório ou professores particulares, mas essa não é a realidade de estudantes de um projeto social dentro de uma comunidade. (Abreu, 2021, p. 33)

Na edição do ano seguinte da SIA levamos os estudantes de Percepção do ECG à UNIRIO para apresentarmos uma narrativa sonora. Foi uma maneira dos

estudantes conhecerem o espaço universitário. Segundo alguns destes estudantes, até então, não tinham pensado na possibilidade de cursar o nível superior na área da Música ou em outras áreas, por acharem que era inacessível para eles. Apesar de já terem como exemplo vários ex-monitores e professores da Grota, foi com a experiência de irem até a UNIRIO que eles mudaram de opinião em relação à possibilidade de cursar uma graduação em universidade pública.

## 2.5 Paisagens e Narrativas sonoras no ECG

A partir do trabalho de criação de uma narrativa sonora proposta por Miana<sup>62</sup> na aula de Percepção em 2017 que começamos a ter consciência e refletir sobre as violências que eram impostas para nós moradores da favela.

a narrativa sonora é um tipo de paisagem sonora que se caracteriza por conter uma carga emocional, retratando uma experiência anterior vivenciada. É uma maneira de dar uma forma musical a um conteúdo emocional de um fato vivenciado por um sujeito ou por um grupo. A criação é concebida com elementos sonoros que retratam esse fato e a emoção de quem o vivenciou ou ouviu o relato. Para auxiliar na narração, ao lembrarem do fato ocorrido, outros elementos sonoros musicais são incorporados na criação coletiva. É uma forma musical com diversos conteúdos sonoros musicais e emocionais. (Faria, 2023)

Sobre as composições de narrativas sonoras dentro do ECG é comum diálogarmos para inserirmos diferentes contribuições dos participantes para a elaboração, realização e reflexão das criações. Há espaço para o estudante expor seu cotidiano e de outras pessoas próximas; poderem ser emocionar, lágrimas de um choro que por muitas vezes esteve engasgado e não teve oportunidade e nem espaço para colocá-lo para fora; ler um poema; abraços; entre outros. As narrativas sonoras servem como um espaço para os estudantes se aproximarem, se juntarem para refletirem sobre um assunto em comum, além de denunciar por meio da Música violências que nós, crias da favela, estamos sujeitos coditianamente.

Infelizmente, sempre ouvíamos tiroteios, os moradores são habituados a ouvir estas intervenções do Estado que deveria proteger seus cidadãos, mas que invade violentamente o seu território. Esse Estado nomeia essa violência de “segurança”. Segundo o site da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), sua missão é “Melhorar a qualidade de vida no Estado do Rio de Janeiro, através da

---

<sup>62</sup>Faria, Adriana Miana. [Narrativa Sonora]. *WhatsApp*: [Grupo TCC 2023]. 10 dez. 2023. 15:36. 1 mensagem de *WhatsApp*.

preservação da ordem pública e da garantia dos direitos fundamentais”. (PMERJ, 2020<sup>63</sup>). Embora, a PMERJ nos impeça de exercer o direito de ir e vir de nossas casas, o acesso à educação, cultura e lazer além de invadir a nossa privacidade. Por várias vezes, um policial invadiu a minha casa e a casa de meus colegas, moradores da Grota.

No ECG, por diversas ocasiões, teve suas atividades interrompidas por cauda dos tiroteios, mas no dia 10 de junho, em um dos encontros de Percepção que acontecia no anfiteatro do ECG, o “caveirão”<sup>64</sup> entrou na favela e houve um confronto armado intenso. Foi a primeira vez que presenciei meus colegas chorando e em pânico, procurando lugares para se proteger, mas muito também calados e contidos no canto. A Miana perguntou o que poderia se fazer naquele momento e infelizmente não poderia se fazer nada, só esperar as pessoas se acalmarem para tentar prosseguir com alguma atividade. Depois de certo tempo a Giovanna Peliccion, colega da turma de Percepção pegou alguns copos da cozinha e começou a percutir os copos com a mão no chão executando o ritmo de “Cups”<sup>65</sup>, fazendo com o que o grupo que estava ali se aproximasse para cantar e improvisar com instrumentos melódicos e harmônicos. O som dos disparos de tiros ainda era ouvido, mas estávamos concentrados no fazer musical naquele momento.

No encontro seguinte os estudantes não comentavam sobre o ocorrido, o que era comum, não falar nada sobre, pois, a situação já estava enraizada no cotidiano no território onde vivemos.

Para mim, moradora da Zona Sul do Rio de Janeiro, as balas disparadas pareciam mais sons do que uma materialidade. Talvez para os que estavam assustados, o som era a própria materialidade

<sup>63</sup>Disponível em: <https://sepm.rj.gov.br/estrategico/> Acesso em 30 de nov. de 2023.

<sup>64</sup>“No início dos anos 2000, o então comandante do Bope, coronel Venâncio Alves de Moura, idealizou um blindado com capacidade de transportar em segurança os policiais, uma vez que criminosos passaram a usar fuzis do alto dos morros, ficando em posição vantajosa em relação aos agentes. Para o desembarque de tropas em áreas mais estáveis, foram adquiridos veículos cada vez mais resistentes ao poderio bélico do tráfico. A partir daí que surgiu o apelido como os blindados passaram a ser conhecidos: “caveirão”, por ser a caveira o símbolo do Bope. Foram empregados, no novo formato, pela primeira vez na Comunidade da Fazendinha, no Complexo do Alemão, na Zona Norte.” (O Globo, 2023. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2023/06/conheca-a-historia-dos-blindados-da-policia-do-rio-os-primeiros-foram-incorporados-a-frota-ha-pouco-mais-de-30-anos.ghtml> Acesso em 01 dez. 2023.)

<sup>65</sup> Ritmo percutido pelo copo pela dupla *Lulu and the Lampshades* para acompanhar a canção “*When I’m Gone*” (1935) do grupo *The Carter Family*. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DWCOYJg9ps4> Acesso em 01 dez. 2023). A canção e o acompanhamento foram popularizados no filme “A Escolha Perfeita” (2012) com o título de “*Cups*” (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-XOR3k-wa4k> Acesso em 01 dez. 2023).

da dor. O dia parecia ter terminado, mas há uma grande possibilidade deste dia ecoar por muito tempo. (Faria, 2018, p.283)

Com o incômodo do silêncio dos estudantes devido a normalização dessa atitude violenta do Estado, a Miana propôs uma conversa e depois que criássemos uma forma musical para retratar o ocorrido. Na narrativa deveríamos reproduzir os sons que ouvimos durante o dia 10 de junho, empregamos alguns objetos sonoros.

1) “caveirões” - canos sonoros; 2) tiros de longe - madeiras; 3) tiros de perto - pedras; 4) metralhadoras A e B - estojo e armário de aço; 5) pizzicato no violoncelo, - notas sol e ré a cada dois tempos; 6) copos com a frase rítmica; (Faria, 2018, p. 293)

A narrativa sonora nomeada de “*Por que isso acontece?*” foi apresentada no ECG, na AABB no encerramento das atividades do ECG e núcleos de 2017 e no CEAL. No ECG, esta foi a primeira criação coletiva a fazer parte da apresentação final das atividades do realizadas no ano. No CEAL reproduzi esta narrativa individualmente, na aula de apresentação de trabalhos com o tema “Violência”, na disciplina Sociologia no auditório do colégio. Nesta, foi utilizado um estojo com canetas e lápis para representar os tiros de longe e de perto, os tiros que ricocheteavam no “caveirão”, eram reproduzidos com o estojo na tampa de metal do quadro de luz que fornecia a iluminação do auditório. A plateia era formada por estudantes da minha turma, a do último ano do Ensino Médio, e a professora da disciplina. Ao final da apresentação pude observar que a professora e alguns colegas estavam emocionados.

### **2.5.1 E por que isso acontece?**

E por que isso acontece? Segundo dados do Instituto de Pesquisa Aplicada, o IPEA (2011), 39,4% dos domicílios das favelas é chefiado por homens pretos e 26,8% dos domicílios da favela são chefiadas por mulheres pretas, totalizando 66,2% dos domicílios das favelas serem chefiadas por pessoas pretas. Segundo a Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial (IDMJR), a população preta, que por sua maioria está na favela sofre violência do estado representada por sua estrutura racista com resquícios escravocratas com justificativa para combate a guerra às drogas.

A origem da Polícia se dá para garantir a coerção e o controle do povo. Não podemos dissociar a origem das instituições policiais da herança autoritária e escravocrata. Por isso, não importa a

quantidades ínfimas de drogas e de armas que são capturadas pela polícia. Afinal, o que está em curso é uma opção política do Estado em promover a produção de mortes da população negra através de uma narrativa de "guerras às drogas" como inimigo público. (IDMJR, [202-], n.p.)

Essa violência pelo poder público se dá pelo conceito “necropolítica” defendida pelo filósofo e historiador camaronês Achille Mbembe.

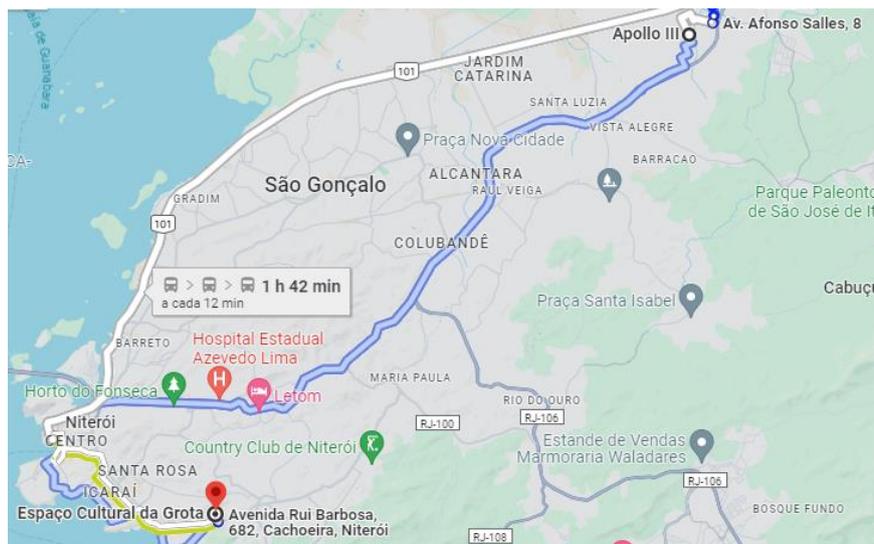
a necropolítica destaca como os sistemas de governo modernos mantêm o poder através da gestão e manipulação da morte. Essa abordagem revela como certos grupos são marginalizados e oprimidos, e como as estruturas de poder impulsionam a violência e a desigualdade social. (Santos, R. Brasil de Fato, 2023)

A necropolítica também se manifesta em outras violências feitas pelo estado como a falta de condições sanitárias, falta de água, de centros de saúde, de escolas, de segurança, de cultura, dentre outras.

### **2.5.2 Outra narrativa sonora, denúncia da violência do estado**

A denúncia da violência do poder público às favelas também foi tema da narrativa sonora que foi produzida pelos estudantes de Percepção do ECG para apresentação da SIA em 2019 na UNIRIO. Em um dos encontros eu e a Amanda propusemos aos estudantes relatassem algo que acontecia no cotidiano deles. Depois de conversas e reflexões, como muitos dos estudantes residiam em outro município, decidiu-se relatar as dificuldades do trajeto do bairro Apollo III, Itaboraí até o ECG. Bairro onde se localiza um dos núcleos do ECG e que muitos da turma realizavam esse trajeto (Figura 2).

Figura 2: Trajeto do Apollo III ao ECG, tempo de ônibus 1h42min



Fonte: Google Maps

Nessa narrativa sonora foi relatado por meio de sons, tendo como base o texto de uma estudante que descrevia o trajeto da sua casa no Apollo III até o ECG. Assim como na Grota, no Apollo III também, faz parte do cotidiano de seus moradores, o confronto armado entre traficantes e policiais. A narrativa foi reproduzida utilizando-se objetos sonoros, instrumentos convencionais e instrumentos acústicos tocados com técnicas expandidas, simulando sons do conflito armado no Apollo III. O trajeto iniciava com a partida do ônibus até chegada ao Terminal Rodoviário João Goulart, onde a estudante pegava outro ônibus até o ECG; conflito armado na Grota e sua chegada ao ECG sendo caracterizada com todos tocando “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, uma das canções mais tocadas pelos grupos do ECG desde sua fundação.

Para a participação dos estudantes na SIA em 2019, foi solicitado um transporte à universidade, mas não sabíamos que deveríamos ter solicitado com dois meses de antecedência correndo o risco de não conseguir o transporte. Foi com recursos próprios que a Lenora contratou um serviço de transporte privado para levar os estudantes até a UNIRIO.

A apresentação ocorreu no Auditório Vera Janacópulos, localizado na Reitoria da UNIRIO no bairro Botafogo, RJ. Após a apresentação na Sala Vera Janacópulos, visitamos o IVL (Foto 11), assistimos uma apresentação da Banda Sinfônica da UNIRIO, regida pelo Sérgio Barrenechea, na época diretor do IVL e em seguida passeamos até a Praia Vermelha, na Urca.

Foto 11: Estudantes de Percepção com Miana e o diretor do IVL na época Sergio Barrenechea em frente ao IVL



Fonte: Acervo Pessoal do autor, 2019

Os estudantes ficaram entusiasmados com a visita à UNIRIO, muitos deles comentavam que queriam ingressar em algum curso de Música no IVL. Muitos deles também gostariam de permanecer nas aulas de Percepção no ano seguinte e seguir com as atividades que eram desenvolvidas no ECG.

### 3. PERCEPÇÃO NA PANDEMIA

Neste capítulo relatarei sobre as atividades de Percepção no ECG na pandemia do vírus Covid-19 nos anos de 2020 e 2021. Destaco esse período, pois nele o ECG, assim como a sociedade mundial se deparou com dificuldades para dar continuidade em atividades nas quais era crucial o contato entre os indivíduos para seu desenvolvimento, tendo em vista que as pessoas deveriam permanecer em suas casas em isolamento social para evitar a circulação do vírus, com exceção dos serviços que eram considerados essenciais. Ao ministrar as aulas de Percepção no ECG, é observada nesse capítulo a importância do contato entre pessoas que fazem parte de do mesmo convívio social, o que chamamos de “família ECG”, e da dificuldade acesso à *internet* e de aparelho eletrônicos dos estudantes e dos colaboradores para a realização das atividades de Percepção, além de mais uma vez denunciar violências que jovens favelados e periféricos sofrem pelo estado. Fatores sociais estes que fizeram com que o desenvolvimento das atividades de Percepção fosse focalizado na criação a partir de diálogos e reflexões sobre o que estava acontecendo no cotidiano dos participantes, propondo em sua maioria das vezes, exercícios que sejam realizados coletivamente. Esse capítulo tem o intuito de relatar como o ECG e a universidade pública mantiveram suas atividades com o projeto *Percepção* durante a pandemia em modo remoto.

O ano de 2020 tem seu marco na história da humanidade como o ano da pandemia da Covid-19.

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China, vivenciou um surto de pneumonia de causa desconhecida. Em janeiro de 2020, pesquisadores chineses identificaram um novo coronavírus (SARS-CoV-2) como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do coronavírus 2019, ou simplesmente COVID-19. (Cavalcanti, *et al.*, 2020, p. 2)

No Brasil os primeiros casos da doença foram identificados em fevereiro de 2020 e foi declarado Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (Cavalcanti *et al.*, 2020) e em menos de três meses mais a doença foi declarada pandemia em escala global.

Pandemia é um termo que designa uma tendência epidemiológica. Indica que muitos surtos estão acontecendo ao mesmo tempo e espalhados por toda parte. Mas tais surtos não são iguais. Cada um deles pode ter intensidades, qualidades e formas de agravo muito distintas e estabelece relações com as condições socioeconômicas, culturais, ambientais, coletivas ou mesmo individuais. (Matta *et al.*, 2021)

Neste ano, as atividades do ECG estavam ocorrendo normalmente até março. Nos encontros presenciais de Percepção estavam presentes novos e ex-monitores do CFM e visitantes de outros núcleos do ECG, totalizando cerca de 40 participantes na turma. Os encontros aconteceram na sala III, localizada no segundo andar do ECG no horário de dez da manhã ao meio dia. Foram realizadas atividades de criação utilizando os nomes dos participantes utilizando paródias de músicas escolhidas por eles. A partir da escuta dos sons andando pelo espaço, fora de sala de aula, registro por gravação em celular e classificação desses sons a partir de aspectos referenciais (Schafer, 2011, p. 197-202). Os sons eram classificados em:

- Sons Naturais: sons que tinham em seu referencial sons da natureza, como os sons dos pássaros, do vento, de insetos;
- Sons Humanos: sons que tinham seu referencial reproduzido por ações humanas. Estão entre eles sons da fala, passos e risadas;
- Sons Mecânicos: sons reproduzidos por máquinas. Sons de *smartphones*, de construções e de automóveis são exemplos de sons mecânicos.

Após a escuta, análise e classificação dos sons, foram propostas atividades de criação coletiva, poderiam ser empregadas outros sons do cotidiano que também pudessem ser classificados como os anteriores. Na última aula presencial, houve um comunicado da Lenora que as atividades do ECG estavam suspensas por 15 dias de acordo com a Nota Oficial para o Setor Cultural no site da Prefeitura de Niterói.

Foi determinado neste sábado (14) a suspensão, por pelo menos 15 dias, de todos os eventos culturais no município. A medida está sendo tomada para evitar grande concentração de pessoas e impedir a disseminação da COVID-19 pela nossa cidade. (Prefeitura de Niterói, 2020)

Depois desses 15 dias, as notícias que circulavam nas mídias eram de que a doença estava se espalhando e cada vez mais pessoas estavam se contaminando e as mortes pelo país aumentavam, fazendo com que a prefeitura de Niterói

decretasse o isolamento social. Os habitantes da cidade só saíam de casa para realizar serviços essenciais como ir ao mercado, farmácia, hospitais entre outros.

Sem a possibilidade de sair de casa e a socialização por meio de encontros presenciais, assim como todas as atividades que envolvem concentrações de pessoas, as atividades do ECG sofreram dificuldades para serem prosseguidas ao longo do ano. Autores como Shepherd e Wicke (1997, p. 20) a Música é construída por fatores sociais e culturais.

A música é social não só porque está sendo produzida através do mundo material e social, mas também por sua capacidade de simbolizar o mundo externo material e social tal qual está estruturado (Shepherd; Wicke, 1997, p. 200 *apud* Kleber, 2011, p. 39)

Os participantes do ECG se autodenominam como “família ECG” ou “família OCG (Orquestra de Cordas da Grotta)” por trocar entre si experiências não só musicais como experiências de vida, além do acolhimento e amor que muitas vezes os integrantes do ECG não têm em sua própria família de sangue, em seu próprio lar, encontram no ECG a possibilidade de conversar, de rir, de chorar, de tocar e encontrar pessoas que vivem experiências parecidas em um único local. O intervalo para o almoço nos dias de sábado; os passeios para tocar e assistir apresentações; a participação de festivais; o encontro com outros grupos musicais; os cursos de férias e a tradicional “Festa Caipira<sup>66</sup>” facilitam a socialização entre os integrantes do ECG, formando uma espécie de rede de sociabilização.

[...] um ponto essencial na formação de rede é que “os seus laços podem basear-se na conversação, afeto, amizade, parentesco, autoridade, troca econômica, troca de informação ou quaisquer outras coisas que constituam a base de uma relação”. (Nohria; Eccles, 1992, p. 32 *apud* Kleber, 2011, p. 41)

Em meio ao isolamento social, o ECG enfrentou o desafio de manter suas atividades. Muitos dos professores e coordenadores têm sua principal fonte de renda

---

<sup>66</sup>Festa organizada por integrantes do ECG que acontece uma vez por ano entre os meses de junho, julho ou setembro na sede do ECG. Os pais, estudantes e moradores da Grotta participam levando um prato típico de doce ou salgado e/ou bebidas não alcoólicas. Além dos pratos típicos, as vestimentas dos convidados e a decoração do ECG são caracterizadas para a ocasião. É comum ter brincadeiras como dança das cadeiras, desafio de dança, dança da laranja entre outras e a quadrilha sem ensaio prévio. A festa acontece desde 2007, mas em 2011 se tornou um evento anual permanecendo até os dias de hoje sendo um dos eventos esperados pelos integrantes do ECG.

a partir das atividades que exercem no ECG. O projeto do PRONAC, que foi aprovado no edital de Lei de Incentivo à Cultura de Niterói e o projeto do Instituto Cooperforte estavam em vigor e previam oferta de atividades ao longo do ano. Os estudantes estavam em processo de aperfeiçoamento nos instrumentos e grupos musicais, e os que iriam concluir o CFM estavam em processo de formação. Além disso, a “família ECG”, não poderia deixar os membros de nossa família sem suporte emocional e financeiro. Os professores e regentes do ECG tiveram que reinventar maneiras de ministrar aulas e ensaios no formato remoto, não estávamos preparados. Aliás, acredito quase ninguém estava preparado para tal mudança, em nível mundial. Nunca havíamos pensando na possibilidade de executar atividades musicais em aparelhos eletrônicos.

[...] em nenhum momento, os professores passaram por alguma formação de letramento digital. Nos anos da pandemia, precisaram inventar maneiras de aplicar aquilo que já haviam conhecido através de aparelhos pequenos, conexões instáveis e redes de apoio muitas vezes deficientes. (Mesquita, 2023, p.18)

Não tínhamos uma forma fixa de organizar e desenvolver as atividades, então ficou a cargo do dirigente da turma e/ou dos grupos, elaborar alguma forma de continuar com as atividades.

Neste mesmo ano de 2020, fui contemplado com a bolsa PROExC e a Amanda se dispôs a ser colaboradora do projeto *Percepção*. Com esse fato, nos juntamos a Miana e montamos uma equipe para elaboração de diversas atividades ao longo dos anos de 2020 e 2021 em reuniões remotas pela plataforma *Google Meet* de acordo com as necessidades das turmas de *Percepção* e Teoria 3 no ECG. Também criamos um grupo no *WhatsApp* para planejarmos algumas atividades e para marcarmos as reuniões.

No primeiro momento, nas primeiras aulas, tivemos a tentativa de realizarmos os encontros de forma síncrona<sup>67</sup>, pela mesma plataforma utilizada pela equipe acima, a que produzia as atividades. Os estudantes da turma de *Percepção* em sua maioria eram estudantes que estavam fazendo o CFM em 2020, formados em anos anteriores no CFM e estudantes de Teoria 2. Em sua maioria eram moradores da favela da Grota e do núcleo do Apollo III. Um fato importante é relatar que as

---

<sup>67</sup>A comunicação síncrona é feita por encontros dos participantes num mesmo espaço físico ou *online* em tempo real.

empresas especializadas em vendas de dados de *internet* não chegam a Grota, não sobem o Morro do SOS, não entram em favelas e periferias. Esta é uma das questões que está na base da precariedade de serviços ofertados aos moradores de favelas. Muitas vezes o comando do tráfico de cada território ou a milícia assumem o controle da conexão, que além de ser lenta, não aguentam chamadas de vídeos. Outro fato é que a compra de pacotes de dados para o celular, por vezes tem um custo elevado para os moradores, além dos dados da conexão não serem suficientes para o uso contínuo. Por estes motivos muitos dos estudantes não tinham aparelhos eletrônicos e conexões. Era comum, por exemplo, estudantes pedirem um aparelho eletrônico (*smartphone, notebook, tablete*, entre outros) de algum parente para ter acesso à *internet*; ou ter somente um aparelho eletrônico para a família de seis a sete integrantes; ou um aparelho para ser utilizado entre dois, três ou quatro irmãos. Além dos estudantes, eu e Amanda também tínhamos dificuldades com a conexão por morarmos em territórios que o acesso à *internet* é limitado e por vezes na casa da Amanda os fios instalados eram furtados. Todas essas situações aconteciam com outros estudantes e professores do ECG.

Assim, decidimos que as atividades seriam assíncronas<sup>68</sup>, a postagem das atividades ocorriam aos sábados. A realização e entrega destas atividades deveriam ser entregues no dia seguinte, aos domingos, ou com o prazo final até segundas-feiras. Todas essas ações eram postadas no grupo do *WhatsApp* da turma de Percepção do ECG. A presença nas aulas era contabilizada a partir da entrega das atividades dentro desse prazo. Ao longo do tempo, as datas das postagens e o prazo de entrega foram flexibilizados.

As reuniões com da equipe do projeto *Percepção*, eram cruciais para avaliação dos trabalhos realizados, elaboração das atividades, sequenciação das ações propostas e verificação de como poderiam ser realizadas remotamente. Todas as dificuldades observadas eram levadas em consideração, acesso à *internet* e aos aparelhos eletrônicos. Queríamos além de tudo manter a rede de sociabilidade que se tem dentro do ECG, uma forma de manter todos os nossos corpos, mentes e emoções vivas e as mais saudáveis possíveis diante do isolamento social.

---

<sup>68</sup>A comunicação assíncrona é feita maneira não sincronizada onde não há presença de todos os participantes ao mesmo tempo no espaço físico ou *online*.

### 3.1 Atividades de Percepção na pandemia no ECG

Durante todo o ano de 2020 as atividades de Percepção eram focalizadas na imaginação, criação e análise. Era comum solicitar atividades de criação de paisagens sonoras; sonorização de imagens e vídeos; criação de uma canção com tema proposto pela equipe de elaboração das atividades. Os trabalhos eram realizados por meio do envio de fotos; textos; gravações de áudios e vídeos. A cada etapa ou semana era proposto para os estudantes que enviassem uma parte do trabalho. Na última semana a Amanda editava um vídeo com as mídias enviadas pelos estudantes<sup>69</sup>. O vídeo tinha a função também de comprovar a presença, mensalmente, e realização das atividades pelos bolsistas do CFM e dos trabalhos desenvolvidos pelos professores das disciplinas do ECG. O pagamento dos professores do ECG e bolsistas do CFM estava atrelado a postagem das atividades realizadas no mês.

Na Percepção as atividades poderiam ser realizadas individualmente ou em grupo. Assim, se dava continuidade à dinâmica dos encontros presenciais de Percepção. Desse modo, os estudantes poderiam continuar interagindo entre eles, sustentar e manter unida nossa “família ECG”.

Em uma dessas atividades perguntamos quais eram os sons que os estudantes estavam ouvindo durante a pandemia e quais que não ouviam antes do isolamento social. Uma estudante respondeu “tá tudo normal”. Era comum também outros estudantes responderem “sons de caixa de som alta” ou “sons do bar do lado da minha casa”. Como abordado anteriormente na página 57 durante o isolamento social os serviços que eram considerados não essenciais foram interrompidos ou funcionavam de maneira remota. Muitos moradores das favelas continuaram suas vidas tendo que trabalhar em seus pequenos comércios, nos bailes funks e utilizar transportes públicos para se deslocar até os locais de trabalho. Quase todos enfrentaram problemas com os serviços básicos como a falta d’água, falta energia elétrica dentro de suas casas tendo como um dos motivos do não cumprimento do isolamento social recomendado, além de fatores sociais. Eu e outros estudantes moradores de favelas de Niterói, identificamos que o sistema de alerta implantados nas favelas para noticiar sobre os riscos de tempestades foi utilizado para emitir

---

<sup>69</sup>Todos os vídeos produzidos durante o ano de 2020 estão presentes na *playlist* “Percepção (2020)” no canal do Youtube da Amanda Mateus, colaboradora do Projeto *Percepção*. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLPaN1rQkNVJRcc5-HP5TJ-L1rATKN8ELL&si=X5VQZB-VJLft64O3> Acesso em 12 dez. 2023.

comunicados de representantes da prefeitura aos moradores sobre a situação da pandemia na cidade. Também eram realizadas recomendações para permanecermos em casa, transmitiam como fazer a prevenção e cuidados<sup>70</sup>. Os alto falantes estavam danificados, emitiam ruídos e não se compreendia o que se falava. Não se obteve informações sobre esse sistema de comunicação vindo de estudantes de Percepção que moravam em outros municípios. As notícias falsas, mentiras, chamadas de *Fake News* eram de grande circulação entre os grupos de *WhatsApp* e de “boca em boca” iam se espalhando, assim como vírus Covid-19. *Fake News*, as mesmas que eram reforçadas por comunicados oficiais do presidente da república na época, minimizando impactos causados pelo vírus da Covid-19<sup>71</sup>.

Com isso, alguns responsáveis dos estudantes não utilizaram máscaras de proteção respiratória e álcool em gel fora de casa, por acreditarem na ineficácia dos cuidados de prevenção recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Perguntávamos aos estudantes se estavam se cuidando durante o isolamento, em sua maioria disseram que sim por assistirem comunicados emitidos por representantes da OMS na televisão e que acreditava na eficácia da vacina para a sociedade “voltar ao que era antes”.

Dentro da atividade dos sons que se ouviam na pandemia, uma estudante moradora do Apolo III respondeu que ouvia muitos tiros, com mais intensidade do que se ouvia antes da pandemia.

Os primeiros meses de 2020 foram os mais sangrentos, reforçando a mencionada necropolítica. Há inúmeros relatos de moradores e militantes, que tiveram que suspender atividades contra a COVID por causa de operações policiais. Até o mês de junho, o Rio de Janeiro foi o estado com o maior número de operações policiais: 2.772 e também o maior número de mortos: 483. Diante do acirramento desse projeto genocida, o Supremo Tribunal Federal suspendeu as operações policiais em favelas do Rio de Janeiro na pandemia. (Gonçalves; Maciel, 2021, p. 160)

Mesmo com a suspensão das operações policiais nas favelas, a violência policial continuava, adentravam as favelas em ocasiões tidas como operações “excepcionais”, aquelas que poderiam ser realizadas em virtude de denúncias, priorizando àquelas que crianças eram vítimas. Segundo Gomes, J. (2021, p.17),

---

<sup>70</sup>Disponível em:

[https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipaldeNiteroi/posts/2963830920398238/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipaldeNiteroi/posts/2963830920398238/?locale=pt_BR)  
Acesso em 11 dez. 2023.

<sup>71</sup>Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=PQv\\_xbaNSJE](https://www.youtube.com/watch?v=PQv_xbaNSJE) Acesso em 11 dez. 2023.

“entre outubro de 2020 e fevereiro de 2021 aconteceram, em média, 34,8 operações mensais ditas ‘excepcionais’“. O que ocorreu foi o uso dessas “excepcionalidades” como justificativa para o genocídio da população negra e favelada do Rio de Janeiro.

A violência policial no RJ chegou até um dos nossos integrantes diretamente. Depois de tocar na estação das barcas em Niterói junto com amigos, Luiz Justino, violoncelista da Orquestra A foi abordado por policiais e quando foi puxada a ficha criminal do músico, estava escrito que ele tinha um mandado de prisão por acusação de roubo no dia 5 de novembro de 2017 no bairro Vila Progresso, na região de Pendotiba, Niterói. O reconhecimento foi feito pela vítima a partir de uma fotografia.

Temos informações de que ele tinha um contrato com uma padaria e tocava todo domingo no mesmo horário que está a possível situação pela qual ele foi preso. A data do ocorrido foi cinco de novembro de 2017 e nesta mesma data achamos um vídeo dessa padaria dizendo que ele estava lá às 8h da manhã para se apresentar (Oliveira, 2020, n.p. *apud* Deister, 2020, n.p.)

O Luiz então foi levado para a delegacia e ficou preso por cinco dias<sup>72</sup>, mas há provas de que nesse mesmo dia o Luiz estava trabalhando tocando numa padaria em Icaraí, na Zona Sul de Niterói.

Foto 12: Luiz Justino posando com violoncelo em uma laje de uma casa localizada na Grota do Surucucu



Fonte: Branco, Agência O Globo, 2020

---

<sup>72</sup>O depoimento do Luiz sobre os dias de prisão estão documentados na edição 169 da Revista Piauí. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/qual-facciao-vagabundo/#:~:text=O%20violoncelista%20inocente%20que%20ficou%20cinco%20dias%20preso&text=Depois%20de%20um%20dia%20de,com%20o%20mandado%20de%20pris%C3%A3o.> Acesso em 12 dez. 2023.

O Luiz foi preso injustamente por um erro do poder público, como pode um inocente ser preso apenas por um reconhecimento facial? De acordo com dois relatórios da Defensoria Pública do Rio de Janeiro (DPRJ) e o Colégio Nacional de Defensores Públicos Gerais (CONDEGE<sup>73</sup>), o sistema de prisão por reconhecimento facial apresenta falhas, além de ser mais um método racista onde em sua maioria, encarcera pessoas pretas.

Segundo os documentos, de 2012 a 2020 foram realizadas ao menos 90 prisões injustas baseadas no método - sendo 73 no Rio de Janeiro. Desse total, 79 contam com informações conclusivas sobre a raça dos acusados, sendo 81% deles pessoas negras. Para defensores, os estudos revelam não só um racismo estrutural como também a necessidade de um olhar mais cuidadoso para os processos que se sustentam apenas no reconhecimento fotográfico da vítima como prova da prática do crime. (Santana, 2021, n.p.)

Esta forma de prisão, por reconhecimento facial, demonstra o racismo ao confundir pessoas pretas, por ter sua única semelhança na cor de sua pele<sup>74</sup> reforçando o estereótipo de que “todos os pretos são iguais”.

Com esse episódio, o presidente do ECG, Paulo Tarso, logo acionou advogados para ajudar a soltar o Luiz, e o diretor de comunicação, Paulo Márcio, juntamente com “família ECG”, uniram forças para denunciar o ocorrido por meio de protestos com cartazes e tocando em frente à delegacia que ele estava preso. Fizemos um abaixo assinado e foram realizadas entrevistas com empresas de grande alcance e difusão midiática como o Jornal O Globo (Foto 12<sup>75</sup>); Portal de Notícias do G1<sup>76</sup>; TV Cultura<sup>77</sup> entre outros.

Foto 13: Músicos do ECG tocando em protesto em frente ao presídio de Benfica, RJ

---

<sup>73</sup>Disponíveis em: <https://www.defensoria.rj.def.br/noticia/detalhes/11088-Relatorios-apontam-falhas-em-prisoos-apos-reconhecimento-fotografico> Acesso em 12 dez. 2023.

<sup>74</sup>Para maiores informações indicamos o livro do nosso atual ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, Sílvia Luiz de Almeida. Racismo estrutural, São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2021.

<sup>75</sup>Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/a-musica-foi-minha-defesa-diz-violoncelista-da-orquestra-da-grota-presos-por-cinco-dias-24627565> Acesso em 12 dez. 2023.

<sup>76</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/09/05/familia-diz-que-musico-foi-presos-por-engano-em-niteroi-policia-nao-esclarece-como-reconhecimento-foi-feito.ghtml> Acesso em 12 dez. 2023.

<sup>77</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HMEzN302wrg> Acesso em 12 de dez. 2023.



Fonte: Scorza, Agência O Globo, 2020

Somos uma família. A “família OCG”, cujos pais são Lenora e Marcio e nossa avó Dona Otávia. Estávamos juntos. E esse sentimento me faz lembrar de um encontro de movimentos sociais, com a Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS), ocorrido na ANPEd, em 2019 na UFF, do qual tive a honra de participar como representante da orquestra. Nesse evento, conheci uma pajé do povo Omágua-Kambeba que nos apresentou um conceito de seu povo Asemúyta significa parente, aquele que se une e se reconhece nas lutas e nas dores. No caso da família OCG, nos reconhecemos na arte e nas alegrias da vida. Somos parentes de luta e de dor. (Santos, D., 2021, p. 91)

Até então, os membros do ECG, só haviam falado abertamente sobre a violência policial nas favelas e periferias, nas narrativas sonoras propostas nas aulas de Percepção. Um amigo de vários estudantes do ECG, Dyogo Costa Xavier de Brito, jovem morador da Grota, foi morto por um disparo de uma arma da PM, durante uma operação policial, na Grota, quando ele ia para o treino de futebol em outubro de 2019. O Dyogo não era participante das atividades do ECG, mas foi homenageado em uma das apresentações da Orquestra B no TM de Niterói com a performance da canção “Sangrando” de Gonzaguinha que foi dedicada a ele. Atualmente a quadra poliesportiva da Grota tem o seu nome Dyogo Costa Xavier de Brito.

Com a prisão injusta de um membro de nossa família, além das entrevistas nos jornais, protestos e abaixo assinado, os participantes do ECG se manifestaram através de *posts* em redes sociais e trabalhos artísticos. Alguns dos protestos foram realizados por vários integrantes ao tocarem em frente à delegacia onde ele estava preso e em frente ao Tribunal de Justiça por ocasião do seu julgamento.

Como parte das manifestações e mais uma denúncia pela violência que sofremos pelo estado, Miana propôs que fizéssemos um hip-hop com letra sobre reflexões do que ocorreu com o Luiz. A base rítmica característica do gênero foi

tocado no *cajon* pelo professor Vagner Alves. A base foi gravada e enviada pelo mesmo para a equipe de elaboração de atividades. O áudio foi editado e encaminhado para os estudantes em formato de vídeo no *YouTube*<sup>78</sup>. Assim como todas as outras atividades, esta poderia ser realizada em grupo ou individualmente. Os estudantes deveriam criar a letra, entoar uma melodia ou recitar a letra e, por fim, gravar um vídeo que se encaixasse na base rítmica do hip-hop. Depois da realização da atividade, propusemos que os estudantes escolhessem os vídeos que mais gostaram, considerando critérios de letra, prosódia<sup>79</sup> e música. Os vídeos mais comentados foram de uma estudante que fez seu trabalho individual intitulado “2020” e o vídeo de um grupo que realizou uma espécie de *slam*<sup>80</sup> com o título “Aí Negão”.

Letra de “2020”:

Era uma vez  
 Uma segunda vez  
 Uma terça, quarta, quinta, milésima vez.  
 Que essa história se repete.  
 Sempre a mesma manchete que por trás de belas palavras esconde  
 o sarcasmo.  
 E a dor.  
 O preconceito.  
 E o ódio.  
 Quanto mais terei que esperar?  
 Quanto mais terei que temer?  
 Me devolvam a minha paz.  
 Deixem o Luiz viver!  
 É Matheus, Luiz, Ricardo, Carlos, Vinicius e Eduardo.  
 Quantos mais terão que ver o sol nascer quadrado?  
 E dizer que a luz de muitos, outrora já foi apagado.  
 E são casos como o do Luiz, do Jorge e do pequeno Matheus, que  
 não podemos ficar calados. (Valadão, 2020)<sup>81</sup>

Os nomes Matheus, Ricardo, Carlos, Vinicius e Eduardo citados na letra são de jovens negros próximos. A estudante deixa claro que não deseja que esta situação se repita com eles também. Já o nome Jorge faz referência ao George

<sup>78</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oYDcztM9z20> Acesso em 13 dez. 2023.

<sup>79</sup>Vídeo da Amanda explicando o que é prosódia para os estudantes de Percepção disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=neyeHkTQ3RA> Acesso em 13 dez. 2023.

<sup>80</sup>“[...] diferentemente de certa poesia tradicional, a simplicidade dos versos [do *slam*], o emprego de vocabulário corrente, a construção de frases em forma direta e até a repetição enfática de certas palavras, trechos ou ideias tornam-se recursos desejáveis. Voz, entonação, ritmo, *flow*, olhar, jeito de corpo e gestos são componentes essenciais na experiência da oralidade e da performance [...]”. (Freitas, D., 2020, p. 6). Podem ser acompanhados por bases instrumentais ou não.

<sup>81</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o45ZrouRmOo> Acesso em 13 dez. 2023.

Floyd, homem negro que asfixiado e morto por um policial nos Estados Unidos<sup>82</sup>. Esse caso foi alvo de protestos antirracistas por vários países em 2020.

Letra de “Aí Negão”:

Aí negão, ei negão, chega aí vamos conversar  
E daqui para frente, você já sabe o que vai rolar  
Ele vai me perguntar se vou trabalhar, se eu gosto de estudar  
E muito mais que isso, vai me perguntar se tenho algo pra fumar  
A abordagem veio do padrão, cor de favelado, estereótipo de ladrão

Mas, ei senhor, senhor, calma senhor  
Senhor não atira, eu não sou bandido, sou artista, musicista e compositor  
Mas não foi isso que o Datena falou  
Ele foi acusado de ladrão  
Roubou um celular e um dinheiro a mão armada  
No mesmo dia em que estava numa apresentação  
E há duas semanas atrás [sic] quando também foi abordado  
Nenhum mandato de 2017 continha [sic] no seu papel

Enfim, mas um fardado destruindo o sonho de um irmão  
São Pinóquios plantando mentira e jogando na prisão  
Sistema corrupto, passando de “bomzão”  
Querendo respeito, desfavorecendo a população  
E ainda querem o famoso a perto de mão  
Te aplaude querendo te vê no chão  
E mesmo que na ciranda cirandinha sirene sempre vai enquadrar  
Me mandando da meia volta sem ao menos me explicar  
Me levaram a um lugar que está longe de ser meu lar  
E no momento que precisei a música veio me resgatar  
Me trazendo ao palco onde eu deveria estar. (Alcípio<sup>83</sup> et al., 2020<sup>84</sup>)

Além da utilização dos vídeos como comprovação de aulas dadas no mês de setembro no ECG e os mesmos foram compartilhados nas redes sociais da ONG. Este vídeo também foi reproduzido na SIA 2021, na apresentação do projeto *Percepção* expondo como as atividades estavam sendo mantidas durante a pandemia. Como bolsista do projeto de extensão fiz a exposição que foi realizada em modo remoto pela plataforma *StreamYard* e transmitido pelo canal da Comunicação PROExC do *YouTube*<sup>85</sup>.

Assim como a SIA, as atividades do ECG permaneceram de forma remota durante o ano 2021, por conta do avanço da pandemia e reforço nas interdições de

<sup>82</sup>Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52868252> Acesso em 13 dez. 2023.

<sup>83</sup>Adryelle da Silva Alcípio; Gláucia Jamilli Dias do Nascimento; Ítalo Rafael dos Santos; Jeannifer Cristine Martins de Sousa e Marya Clara Sales Pereira.

<sup>84</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U7nVFJubcww&list=PLPaN1rQkNVJRcc5-HP5TJ-L1rATKN8ELL&index=1> Acesso em 13 dez. 2023.

<sup>85</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z0KRze8frJA> Acesso em 13 dez. 2023.

alguns locais públicos para a diminuição da circulação do vírus da Covid-19. Neste ano as atividades de Percepção foram focalizadas nos parâmetros sonoros associadas aos sentimentos e atividades de criação.

Para a atividade final do primeiro semestre, em julho, Miana propôs que os estudantes lembrassem como eram as festas caipiras no ECG e como era “tocar na rua”. Locais onde eram pontos de encontro dos integrantes do ECG para trocar afetos e tocar juntos. A turma foi dividida em três grupos e os estudantes deveriam gravar uma paisagem sonora, tocar ou mandar um áudio de uma canção para sonorizar um desenho, que lembrasse esses locais. Foram mandados áudios, fotos e vídeos para o grupo do *WhatsApp* e a colaboradora Amanda editou em um único vídeo<sup>86</sup>. Essa atividade possibilitou que os estudantes realizassem ações, tanto de exploração e experimentação sonora quanto visual. Uma estudante, por exemplo, criou uma espécie de *giri*<sup>87</sup> usando papel cortado em forma de bandeirinhas, fogueiras e personagens; linhas em costura sobre um pano remetendo à palha seca. Além disso, a apresentação dos vídeos dos grupos foi realizada numa aula síncrona, excepcional, marcada com antecedência. Esta foi uma possibilidade para unirmos as pessoas que não se encontravam desde o ano anterior se encontrarem também com os novos integrantes da turma.

No segundo semestre, com a flexibilização da pandemia, as pessoas já estavam voltando cautelosamente à realização de algumas atividades presenciais. Foi depois de reuniões com a diretoria, coordenação e agentes de saúde, o ECG abriu novamente para ensaios e aulas de instrumentos. As aulas e ensaios dos grupos que utilizavam a flauta doce, além das aulas de Teoria e Percepção realizadas em grupo continuaram remotas pelo risco de contágio da Covid-19. A equipe de elaboração de atividades que nesse período contou com a participação do Lucas Lima, colaborador do projeto, contemplado com a Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA). Ele gravou ao violão atividades propostas pela equipe para que os estudantes pudessem reconhecer as funções Tônica e Dominante. Era solicitado que os estudantes gravassem improvisos e melodias que empregassem notas melódicas a partir de bases instrumentais editadas pelo Lucas. Todas as atividades propostas tinham poucas respostas dos estudantes do ECG. Então foi sugerido que fizéssemos alguns encontros presenciais nos meses de novembro. Uma das

---

<sup>86</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3Gk5taR45ko> Acesso em 13 dez. 2023.

<sup>87</sup>Espécie de imagens animadas. Um vídeo curto com imagem ou imagens em repetição.

atividades era para que realizasse a criação de uma paródia, uma nova letra para a canção natalina “Bate o Sino” para ser apresentada no recital de encerramento das atividades do ECG.

Foi recomendado o tema “formatura” para criarem a letra da música a ser apresentada, visto que os formandos de 2020 e 2021 iriam participar do evento. Além do canto, havia instrumentos de cordas tocando a melodia, violão tocando os acordes e a parte rítmica foi realizada utilizando objetos sonoros e instrumentos não convencionais como partes de coco, o tambor de cano PVC e conduíte. Também foi criada uma coreografia pelas meninas formandas do grupo. A apresentação foi conjunta, participaram a turma de Percepção, a turma dos estudantes do núcleo de Nova Friburgo e alguns integrantes de outros grupos da orquestra.

Durante os anos de 2020 e 2021 havia o tema da aula de Percepção, tema este que era um trecho de uma paródia da canção tema do desenho “*Backyardigans*” feito pelos estudantes. Este tema era enviado ao grupo de Percepção do *WhatsApp* em formato de áudio antes de cada atividade apresentado sempre de uma forma diferente por mim. Eram comum variações de timbres; de rítmicos; gêneros musicais, entre outros. Este tema foi incorporado ao final da paródia do recital de encerramento de atividades do ECG de 2021 como recordação às atividades realizadas na pandemia<sup>88</sup> (Figuras 3 e 4).

Letra da paródia:

Sim, sim, sim  
 Sim, sim, sim  
 Nos formamos sim  
 Ensinar a tocar e musicalizar, hey!  
 Sim, sim, sim  
 Sim, sim, sim  
 Ensaíamos sim  
 Bem bonitos e arrumados, estamos aqui

Foi aula com Carlinhos, aula com Amanda, Fernando e Lenora e também com a Diana  
 Foi aula presencial, aula online sim  
 Mesmo com a Covid, não iremos desistir

Sim, sim, sim  
 Sim, sim, sim  
 Nos formamos sim  
 Ensinar a tocar e musicalizar hey!  
 Sim, sim, sim  
 Sim, sim, sim

<sup>88</sup>Disponível em: <https://youtu.be/0p48vqCxuYQ> Acesso em 13 dez. 2023.

Ensaíamos sim  
Bem bonitos e arrumados, estamos aqui  
Bem bonitos e arrumados, estamos aqui  
Bem bonitos e arrumados, estamos aqui  
Amiguinhos da percepção! (Turma de Percepção ECG, 2021)

A apresentação da paródia foi realizada no recital de fim de ano das atividades do ECG em dezembro de 2021 na quadra poliesportiva Dyogo Costa Xavier de Brito na Grota do Surucucu.

A partir de 2022, as atividades de Percepção do ECG se desvincularam do projeto *Percepção*. Desta forma a coordenadora Miana e a diretora pedagógica Lenora confiaram a mim para ministrar sozinho as atividades, mas permaneço como colaborador do projeto de extensão universitária e participo das atividades quando sou solicitado pela Miana e a mesma participa das atividades do ECG quando é convidada. Em 2022 as aulas de Percepção eram realizadas no formato híbrido (online e presencial), onde eram executadas fases de um processo para a construção de uma atividade final. As fases eram propostas e efetuadas em modo remoto pelo grupo de *WhatsApp* ao longo das semanas dos meses e a atividade final era realizada sempre nas últimas aulas do mês em modo presencial no ECG. Atualmente todas as ações tanto de aulas, como oficinas e outras atividades que fazem parte da Percepção no ECG são executadas presencialmente, exceto quando há emendas de feriados; pontos facultativos ou outra ocasião que interfere nos sábados das 13h30min às 15h, horário das aulas de Percepção no ECG. Nesses casos, as atividades são feitas em modo remoto.

Ao ministrar as aulas de Percepção desde 2018 e ouvindo comentários e sugestões dos estudantes, observo que as atividades de imaginação e criação que se utiliza diversos tipos de materiais sonoros além das reflexões e conversas que são obtidas a partir dessas atividades são de maior interesse dos estudantes. A partir dessa observação, planejo as aulas de Percepção com o conteúdo mais plural que abrange todos os níveis de conhecimento dos estudantes do ECG com atividades que tenham o intuito de desenvolver a criação, diálogo e a socialização entre os mesmos com exercícios de criação de arranjos; ostinatos; utilização de jogos pedagógicos e outras práticas que adquiri experiência ao longo do curso de Licenciatura na UNIRIO. Além de focar esses exercícios para os próximos monitores do CFM para dar suporte nas realizações de atividades de suas futuras turmas.

Como dulcista e professor de flauta doce no ECG desde 2016, sempre que é possível uso das minhas práticas nas aulas de Percepção para propor criação de arranjos; imaginação e criação de composições próprias; análise das peças que são tocadas; entre outras atividades para os estudantes de flauta doce de nível intermediário/avançado que ministro no ECG. Como desdobramento do projeto *Percepção*, pretendo produzir um material que reúne e propõe atividades de criação e imaginação em conjunto usando técnicas para flauta doce de acordo com as experiências que foram vivenciadas pelos estudantes no ECG para divulgar os trabalhos realizados no projeto social da favela da Grota que junta percepção musical, composição, análise e técnicas tradicionais e expandidas na flauta doce.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das aulas de Percepção, tanto como estudante, como professor no ECG e estudante de PEM e PEMA no IVL, entendo que percepção musical não se trata apenas “treinamento do ouvido” para aperfeiçoamento de técnicas musicais ou leitura e escrita na partitura. O ato de perceber e se perceber implicam em aspectos que valorizam o sentido de humanidade.

O projeto *Percepção* chegou ao ECG com alguns olhares de desconfiança, pois não tínhamos o costume de falar sobre, sistematizar e analisar o que era feito musicalmente ou socialmente. Como Miana era uma estrangeira nesse espaço, tinha um olhar diferente das pessoas que estavam no ECG. Foi por meio das atividades e conversas que foram nos fez tomarmos consciência de como era importante o fato de estarmos num lugar onde além de fazermos música conjuntamente, tínhamos interesses e experiências em comum e que tudo isto nos mantinha sempre juntos, unidos. Esse fato, essa integração ocorre naturalmente pelos participantes do ECG, uma cultura que foi implantada desde o início com a Dona Otávia e repassada por Lenora e Marcio. Essa prática acolhedora e afetiva foi fundamental para a continuação das atividades durante a pandemia, fortalecendo nossa relação como membros de uma “família”. A minha trajetória como músico dentro do ECG, foi por conta dessa relação com os integrantes e com o que era desenvolvido dentro desse espaço. Tudo isto me compôs como um educador que tem um olhar atento ao estudante, criando e promovendo atividades de criação com os estudantes ao ministrar aulas dentro e fora da ONG e sendo estudante da UNIRIO.

Com as aulas de Percepção é possível refletir sobre os fatos cotidianos que afetam as vidas de seus participantes a partir de atividades que estimulam a criação, onde as palavras que estão por muitas vezes escondidas, dentro de suas mentes, podem ser escritas e entoadas em versos de um trabalho artístico ou o som que remete a algo que já foi ouvido por um ou mais indivíduos oriundos de fontes sonoras que só os mesmos podem citar podem ser reproduzidos através de materiais sonoros que por muitas vezes nunca se deu conta de que certo objeto poderia obter um tipo diferente de sonoridade, como por exemplo, tirar sons que remetem a pássaros a partir do movimento rotatório de um conduíte, possibilitando uma escuta atenta as diversas sonoridades cotidianas que estão ao seu redor. Além

disso, nessas atividades há espaço para debates, reflexões e diversas expressões que os estudantes sintam-se à vontade para compartilhar com a turma. Nessas atividades muitas das vezes os estudantes expõem o que sentem o que não é compartilhado em casa, na escola ou em outros lugares por diversos fatores, mas nos exercícios coletivos nos encontros de Percepção essas expressões são respeitadas e por vezes é comum entre os participantes, o que faz desse espaço que é criado ser um local para fala e escuta.

Esse TCC não é só feito por apenas um autor e sim com a colaboração da orientadora profa. Adriana Miana, coordenadora do projeto *Percepção*, além de todos os jovens que foram participantes das aulas de Percepção no ECG, sobretudo os que participaram das atividades na pandemia que contribuíram para o relato deste trabalho.

Por relatar e denunciar violências que são feitas pelo estado que reforça a necropolítica, considero que este TCC se soma a outros trabalhos que dão voz a jovens pretos oriundos de favelas e periferias nesse país que por muitas vezes são subjugados pela cor de sua pele, pelo jeito de falar e se vestir, pela classe social e outros fatores que constituem o racismo. Junto dos participantes das turmas de Percepção no ECG aqui nessa monografia se relata o trabalho artístico, cultural, social e pedagógico que é feito por pessoas de um projeto social dentro da favela da Grota do Surucucu desdobrando-se em outros trabalhos acadêmicos futuros, como a criação de um método em que auxilia os estudantes de flauta doce do ECG para o desenvolvimento da percepção musical aliado ao estudo e ensino do instrumento para realização de performances artísticas.

## REFERÊNCIAS:

1º DIA - SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA - 18/10/2021. Rio de Janeiro: Comunicação Proexc. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2021. 1 vídeo (1hr4min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z0KRze8frJA>. Acesso em: 31 de ago. 2023.

ABREU, Amanda Mateus de. **Do projeto à universidade**: um relato de experiência. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/amandaabreu.pdf> Acesso em 08 dez. 2023.

Adriana Miana. **Extensão Percepção**. Rio de Janeiro, RJ. [entre 2015 e 2021]. Disponível em: <https://m.facebook.com/groups/1460909800839119/?ref=share&mibextid=NSMWB.T>.

AGUILAR, Patricia Michelini. **A flauta doce no Brasil**: da chegada dos jesuítas à década de 1970. 2017. Tese (Doutorado em Música) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para a pesquisa sobre flauta doce em fontes históricas**. Rio de Janeiro, RJ. 2022. Disponível em: <https://sites.google.com/musica.ufjr.br/patriciamichelini/produ%C3%A7%C3%A3o-acad%C3%A4mica> Acesso em 13 nov. 2023.

ÁÍ NEGÃO. Por: Adryelle da Silva Alcípio; Gláucia Jamilli Dias do Nascimento; Ítalo Rafael dos Santos; Jeannifer Cristine Martins de Sousa e Marya Clara Sales Pereira. [S.l.] : Amanda Mateus, 2020. 1 vídeo (2min.19seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U7nVFJubcww&list=PLPaN1rQkNVJRcc5-HP5TJ-L1rATKN8ELL&index=1> Acesso em 13 dez. 2023.

AMSTEL, Jay Marinus Nalini van. **Percepções, saberes e práticas sobre o meio ambiente na favela**: o caso de uma intervenção ambiental na Grota do Surucucu, Niterói, RJ. 2018. Dissertação (Mestrado de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

BANDA TAL CONCURSO DE IGUABA GRANDE. Por Banda TAL. Iguaba Grande, RJ: N, 2017. 1 vídeo (14min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PJXpv9UD7ak> Acesso em 02 nov. 2023.

BRANDÃO, Marina. O Globo. **Em turnê no Brasil, orquestra holandesa Ricciotti Ensemble mistura clássico, samba e funk**: grupo, que faz shows gratuitos em locais públicos, passa por RJ, MG e SP com a cantora Ceumar. Rio de Janeiro, RJ. 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/em-turne-no-brasil-orquestra-holandesa-ricciotti-ensemble-mistura-classico-samba-funk-20314080> Acesso em 29 nov. 23.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural. Programas. **Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC)**. Brasília, DF. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programa-nacional-de-apoio-a-cultura-pronac> Acesso em 12 dez. 2023.

BRAZIL FOUNDATION. **Quem Somos**. Nova Iorque, NY. 2023. Disponível em: <https://brazilfoundation.org/saiba-mais/quem-somos/> Acesso em 15 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. **Celebrating Rio at Casa Cisco**. [S./]. 2016. Disponível em; <https://brazilfoundation.org/en/celebrating-rio-at-casa-cisco/> Acesso em 28 nov. 23.

Cavalcanti JR, Santos ACC, Bremm JM, Lobo AP, Macário EM, Oliveira WK, França GVA. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-13, 10 agosto 2023.

DEISTER, Jaqueline. Violoncelista negro é preso em Niterói (RJ); vídeo aponta engano. **Brasil de Fato**, Niterói, 04 setembro 2020. Direitos Humanos, Racismo. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/09/04/violoncelista-negro-e-preso-em-niteroi-rj-colegas-garantem-engano-e-pedem-justica> Acesso em 08 dez. 2023.

FARIA, Adriana Miana de. **Uma vivência educacional em projeto social: a percepção musical no Espaço Cultural da Grota**. 2018. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

\_\_\_\_\_. **Atividades e jogos para o desenvolvimento da percepção musical**. Supervisão Profa. Dra. Zoia Prestes. 2023. Relatório (Pós-Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <http://ppgeducacao.sites.uff.br/pos-doutorado/> Acesso em 04 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. **[Narrativa Sonora]**. WhatsApp: [Grupo TCC 2023]. 10 dez. 2023. 15:36. 1 mensagem de WhatsApp.

FERNANDES, José Nunes. **Oficinas de Música no Brasil: história e metodologia**. 2ª ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2000.

FERREIRA, Paulo de Tarso. **Projeto AABB Comunidade parte 2 em 10 de Dezembro de 2011**. Niterói, 10 dez. 2011. Álbum de Fotos do Facebook: Paulo Tarso. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=305422172825285&set=a.305422056158630>. Acesso em: 18 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Orquestra de Cordas da Grota e Coro Jolie (Crianças Refugiadas)**. Niterói, 14 nov. 2015. Álbum de Fotos do Facebook: Paulo Tarso. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=1094503740583787&set=a.1094503147250513> Acesso em 15 dez. 2023.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LONDRINA. **Programação artística:** concerto de encerramento do 36º FIML. Londrina, PR. 2016. Disponível em: <http://www.fml.com.br/36/programacaoartistica.asp> Acesso em 22 nov. 2023.

FIAMINGHI, Luiz Henrique. O (anti-)método de rítmica de José Eduardo Gramani: uma proposta para o equilíbrio entre o sensorial e o racional. **OPUS**, [s.l.], v. 24, n. 3, p. 92-119, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2018c240>. Acesso em: 24 ago. 2023.

FORDHAM, John. The Guardian. **Sheila Nelson obituary**. Kings Place, Londres, 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2020/dec/14/sheila-nelson-obituary> Acesso em 15 dez. 2023. Tradução: Google Tradutor.

FREITAS, Daniela Silva de. Slam Resistência: poesia, cidadania e insurgência. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. Brasília, n. 59, p. 1-15. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/4tDyMX8Dtz7qnBBCTP7RsQb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 08 de dez.

GOMES, José Clayton Murilo Cavalcanti. **“EU PAGUEI AO ESTADO A BALA QUE MATOU O MEU FILHO”**: gênero, raça e processos de Estado na audiência pública da ADPF 635. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Jurídicas)- Universidade Federal da Paraíba, Santa Rita, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22461/1/JCMCG16072021.pdf> Acesso em 08 dez. 2023.

GLOBO, O. Conheça a história dos blindados da polícia do Rio; os primeiros foram incorporados à frota há pouco mais de 30 anos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 07 junho 2023. Rio. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2023/06/conheca-a-historia-dos-blindados-da-policia-do-rio-os-primeiros-foram-incorporados-a-frota-ha-pouco-mais-de-30-anos.ghtml> Acesso em 01 dez. 2023.

Godinho LF; Félix D. Agência da ONU para Refugiados. **Celebridades da TV brasileira declaram apoio à causa do refúgio em show de crianças refugiadas**. São Paulo, SP. 2015. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2015/11/19/celebridades-da-tv-brasileira-declaram-apoio-a-causa-do-refugio-em-show-de-criancas-refugiadas/> Acesso em 15 dez. 2023.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, Secretaria de Estado de Polícia Militar do Rio de Janeiro. Institucional. **Plano Estratégico 2020-2024**. Rio de Janeiro, [2020]. Disponível em: Disponível em: <https://sepm.rj.gov.br/estrategico/> Acesso em 30 de nov. de 2023.

INICIATIVA DIREITO À MEMÓRIA E JUSTIÇA RACIAL. **Lançamento: Guerra aos Pretos- Relatório sobre drogas e armas na baixada fluminense**. Rio de Janeiro, 22 set. 2022. Disponível em: <https://dmjracial.com/2022/09/22/lancamento-guerra-aos-pretos-relatorio-sobre-drogas-e-armas-na-baixada-fluminense/> Acesso em 08 jan. 2023.

Invicta by James Swearingen. [S. l.] : pa5436, 2009. 1 vídeo (6min.) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XmtUYDXuKLU> Acesso em 02 dez. 2023.

INSTITUTO COOPERFORTE. **História e Ideologia**. Brasília, DF. [20--]. Disponível em: <https://ic-cf.org.br/index.php/o-instituto/historia-e-ideologia> Acesso em 15 dez. 2023.

INSTITUTO VILLA-LOBOS. **Portal de disciplinas do Departamento de Educação Musical**. Rio de Janeiro, RJ. [20—]. Disponível em <https://www.unirio.br/cla/ivl/departamentos/programas-de-disciplinas-dem> Acesso em 08 jan. 2023.

IRMANDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO. **Centro Educativo Infantil São José**. Niterói, RJ. 2023. Disponível em: <https://ceisj.aisvp.com.br/>. Acesso em: 13 out. 2023.

KLEBER, Magali Oliveira. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico- musical. **Revista da ABEM**. Londrina, v. 19, n. 26, p. 37-46, jul./dez. 2011.

LAGO, L. C. do. Favela-loteamento: reconceituando os termos da ilegalidade e da segregação urbana. **Cadernos Metrópole**, [S. l.], n. 09, p. 119–133, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/9207>. Acesso em: 09 ago. 2023.

LEITÃO, Robson dos Santos. **Quarteto de Cordas da UFF no Espaço Cultural da Grota**. Niterói, 17 nov. 2023. Álbum de Fotos de Robson Leitão. Disponível em: [https://www.facebook.com/photo?fbid=1180119592001671&set=a.1180118785335085&locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/photo?fbid=1180119592001671&set=a.1180118785335085&locale=pt_BR) Acesso em 15 dez. 2023.

MACIEL GG, Gonçalves RS. Mobilização nas favelas cariocas contra os impactos da pandemia da Covid-19. **Revista Desigualdade e Diversidade**. Rio de Janeiro, v. 20, p. 66-80, 2021.

MAGALHÃES, Clarisse Andrade Teixeira de Almeida. **Construção de instrumentos não convencionais e oficina de música como métodos de educação musical: relato de experiência**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/clarissemagalhaes.pdf> Acesso em 08 dez. 2023.

Matta GC, Rego S, Souto EP, Segata J, eds. A Covid-19 no Brasil e as Várias Faces da Pandemia: apresentação. In: **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 15-24. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320-01.pdf> Acesso em 08 dez. 2023.

Meirelles R, Athayde C. **Um País Chamado Favela: A Maior Pesquisa Já Feita Sobre a Favela Brasileira**. São Paulo SP: Editora Gente; 2014. *E-book*.

MENDES, Lenora Pinto. [Aulas de violino empregado o método Suzuki]. WhatsApp: [Contato]. 13 nov. 2023. 12:15-12:16. 2 áudios de WhatsApp.

\_\_\_\_. Panorama da música medieval no Brasil. *In: Atas da VI Semana de Estudos Medievais*, 6. 2005. Rio de Janeiro. **Atas [...]**. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006.

\_\_\_\_. [Projeto AABB Comunidade]. WhatsApp: [Contato]. 19 nov. 2023. 15:18. 1 áudio de WhatsApp.

\_\_\_\_. [Curso de Férias do ECG]. WhatsApp: [Contato]. 15 nov. 2023. 15:19. 1 mensagem de WhatsApp.

\_\_\_\_. **Foto da apresentação da Orquestra B com solo de flauta transversal no auditório do Colégio Naval do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 24 jun. 2015.

Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=886555291405770&set=t.100002860526996&type=3> Acesso em 15 dez. 2023.

MESQUITA, Luiza Magalhães. **“Eu aprendi daquele jeito, então vou fazer a mesma coisa”**: sobre a escolha de repertório para o ensino de flauta doce no Espaço Cultural da Grotta. 27f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

MONTEIRO, Thiago de Souza. **Inclusão social através da música**: uma experiência no Espaço Cultural da Grotta. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<https://domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/thiagomonteiro.pdf> Acesso em 08 dez. 2023.

NITERÓI, Prefeitura de. **Prefeitura de Niterói suspende eventos culturais no município a partir deste sábado**. Niterói, 14 mar. 2020. Disponível em:

[http://www.sma.niteroi.rj.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6491:2020-03-15-12-25-10](http://www.sma.niteroi.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6491:2020-03-15-12-25-10). Acesso em 26 out. 2023.

OLIVEIRA, Alexandra Seabra Melo. **Espaço Cultural da Grotta**: arte, cultura e cidadania como identidade cultural. 74f. 2019. Monografia (Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA em Gestão Cultural) - Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2019.

\_\_\_\_. **Festival Música Antiga UFF**. Niterói, 31 jul. 2016. Álbum de Fotos do Facebook: Alexandra Seabra. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo?fbid=1612381425445661&set=t.100002860526996> Acesso em 15 dez. 2023.

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. **Percepção Musical**: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

PAZ, Ermelinda A. **As estruturas modais na música folclórica brasileira**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Cadernos Didáticos UFRJ n.08, 1994. Disponível em: <http://ermelinda-a-paz.mus.br/Livros/Cadernos%20Didaticos%20UFRJ%2008.pdf>. Acesso em: 26 out. 2023.

PERCEPÇÃO: setembro. Por Dayane Barreto Valadão. [S.l.]: Amanda Mateus, 2020. 1 vídeo (2min.01seg.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o45ZrouRmOo> Acesso em 13 dez. 2023.

PITCH PERFECT, Cups (When I'm Gone) Lyrics 1080pHD. Por Anna Kendrick. [S.l.]: Lise LS\_01, 2016. 1 vídeo (1min.16seg.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-XOR3k-wa4k> Acesso em 01 dez. 2023.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA UNIRIO. Página dos Projetos. **Orquestra Barroca da UNIRIO**. Rio de Janeiro, RJ. [20--]. Disponível em: <https://www.unirio.br/ppgm/paginas-dos-projetos/orquestra-barroca-da-unirio> Acesso em 28 nov. 2023.

QUABALES. **Projeto**. Amaralina, BA. 2016. Disponível em: <https://quabales.com/projeto/> Acesso em 02 dez. 2023.

RETRATO DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA. Brasília, DF: **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2011, 4ª. ed. 39 p.

SANTANA, Igor. Relatórios apontam falhas em prisões após reconhecimento fotográfico. **Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 24 fevereiro, 2021. Notícias. Disponível em: <https://www.defensoria.rj.def.br/noticia/detalhes/11088-Relatorios-apontam-falhas-em-prisoas-apos-reconhecimento-fotografico> Acesso em 08 dez. 2023.

SANTOS, Diana Pazzini dos. **A arte de mover-se não se faz só, é preciso toda uma comunidade**: histórias e vivências no Espaço Cultural da Grota. 2021. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SANTOS, Richard. A imagem que explica o brutalismo: caveirão e corpos negros nas páginas de jornal. **Brasil de Fato**, Rio de Janeiro, 13 agosto 2023. Opinião, Racismo. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/08/13/a-imagem-que-explica-o-brutalismo-caveirao-e-corpos-negros-nas-paginas-de-jornal> Acesso em 08 dez. 2023.

SANTOS, Simone dos. [Aulas de violino empregando o método Suzuki]. WhatsApp: [Contato]. 13 nov. 2023. 12:09 - 12:10. 3 mensagens de WhatsApp.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. Tradução Maria Trench de O. Fonterrada; Magda R. Gomes da Silva; Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.

\_\_\_\_. **A Afição do Mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução Maria Trench de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SELLES, Márcio Paes. **Foto do Conjunto de Flauta no encerramento de final de ano no Espaço Cultural da Grot**. Niterói, [entre 2009 e 2011]. Página do Facebook de Maryanna Oliveira postada em 9 de nov. 2012. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=296093707175938&set=pb.100003259339116.-2207520000&type=3>. Acesso em 19 de nov. 2023.

\_\_\_\_. **Ensaio e Apresentação de "Helena da Grot"**. Niterói, 8 de ago. 2015. Álbum de Fotos do Facebook de Márcio Selles. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=10204248428561505&set=a.10204268695548167> Acesso em 15 dez. 2023.

\_\_\_\_. **Concerto na Grot hoje! Ricciotti Ensemble, Fractus Camerata e Orquestra de Cordas da Grot. Um espetáculo e tanto**. Niterói, 18 out. 2016. Álbum de Fotos do Facebook de Márcio Selles. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=10206781548047909&set=pcb.10206781567168387> Acesso em 15 dez. 2023.

Silva GB; Gomes FM. “Lavo, passo e cozinheiro na sua casa e pros seus filhos, mas meu filho que mora comigo fica largado na favela”: reflexões sobre suspeição e precariedade nos casos do “cria de favela” e da “empregada doméstica”.

**Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia**, Niterói, 2020, n. 50, p.173-196, 22 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/issue/view/2383>. Acesso em: 25 out. 2023.

SIM SIM SIM: encerramento ECG 2021. Adryelle da Silva, Bárbara Luiza, Brenda Gabryelly, Bruna Valentim, Carlos Rodrigues, Dayane Barreto, Flaviana Toledo, Geovan Júnior, Gláucia Jamilli, João Gabriel, Joyce Viana, Juliana Pires, Katunga Vidal, Kellen Christina, Maria Izabel, Letícia Knupp, Marya Clara Sales, Pedro Arthur Fortunato, Patrick Pereira, Pierry Pereira, Rafaela Freitas, Ryan Sampaio e Tainá Silva. Niterói : Carlos Rodrigues, 2023. 1 vídeo (1min.39seg.). Disponível em: <https://youtu.be/0p48vqCxuYQ> Acesso em 13 dez. 2023.

SOUZA, Izabella Cardozo. **A flauta doce como instrumento de iniciação musical e de prática de conjunto a partir de uma experiência no Espaço Cultural da Grot**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/izabellasouza.pdf> Acesso em 08 dez. 2023.

SUZUKI, Schinichi. **Suzuki Violin School Volume 1: Violin Part Revised Edition**. Edição de 2007. Miami, Florida: Alfred Music Publishing Co., Inc.; 2007, 1978.

UNIRIO. **Instituto Villa-Lobos**. Rio de Janeiro, RJ. [201-]. Disponível em: <http://www.unirio.br/cla/ivl>. Acesso em 21 ago. 2023.

\_\_\_\_. **Portal do Ementário**. Rio de Janeiro, RJ. [202-]. Disponível em: <https://portais.unirio.br/ementario/disciplina.action?d=33794>. Acesso em 25 ago. 2023.

YOU'RE GONNA MISS ME, Lulu and the Lampshades. Por Heloise Tunstall-Behrens e Luisa Gerstein. [S.l.]: LandShapes, 2009. 1 vídeo (1min.37seg.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DWCOYJg9ps4> Acesso em 01 dez. 2023.

Yamaha. Instrumentos de Sopro. **Descrição do Fife**. São Paulo, SP. [20--]. Disponível em: [https://br.yamaha.com/pt/products/musical\\_instruments/winds/recorders/abs\\_resin\\_fife/index.html](https://br.yamaha.com/pt/products/musical_instruments/winds/recorders/abs_resin_fife/index.html) Acesso em 15 dez. 2023.